

18/06/2021

O Município

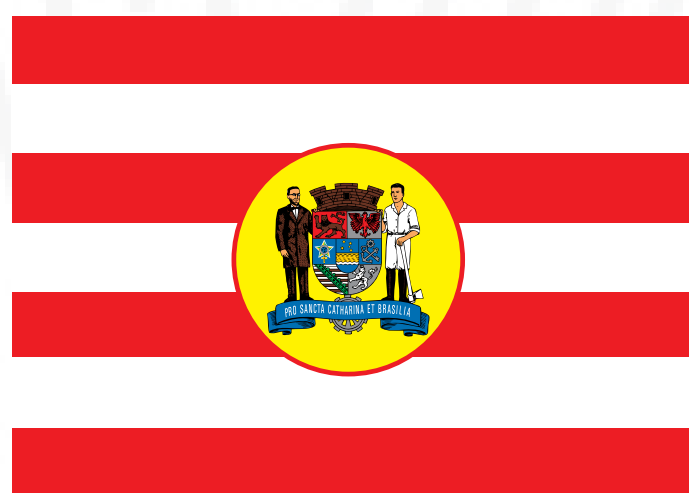
BLUMENAU

GUIA ILUSTRADO

TEM
vida

NO RIO ITAJAÍ-AÇU

Patrocínio



**PREFEITURA DE
BLUMENAU**

Introdução

A importância do rio Itajaí-Açu para Blumenau e região é imensurável. Porém, sua grandeza pode ser destacada de diversas formas. Uma delas é mostrando o quanto ele é significativo para a fauna da cidade.

Neste guia ilustrado, o jornal O Município Blumenau traz 50 animais que habitam o rio e as suas margens.

Apesar de nem sempre visíveis e fáceis de se encontrar como a capivara, por exemplo, são diversas espécies de anfíbios, aves, mamíferos, peixes e répteis que já tiveram registros oficializados na cidade.

Confira quais são e as principais características desses animais.

Classes de animais

Anfíbios

Aves

Mamíferos

Peixes

Répteis

Amfibios

Perereca-de-vidro
Perereca-dourada
Rã-cachorro
Rã-manteiga
Rã-touro-americana
Rãzinha-do-folhiço
Sapinho-de-bromélia
Sapo-cururu
Sapo-de-chifre
Sapo-martelo



Voltar



Voltar



Nome:

Perereca-de-vidro

Nome científico:

Vitreorana uranoscop

Essa espécie é encontrada nos estados do Sul e Sudeste do Brasil e na Argentina. Vive em mata e florestas conservadas e tem pouca resistência à poluição. Normalmente vive em grupos de até cinco indivíduos. Não costumam passar muito tempo na terra. Normalmente se camuflam em baixo das folhas de árvores.

Em média, podem medir entre dois a três centímetros de comprimento. Sua cor predominante é verde, mas chamada de perereca de vidro, devido à transparência de sua pele, que permite, aliás, que seus órgãos internos sejam vistos.

É uma espécie com hábitos noturnos, que aproveita o pôr do sol para capturar alimentos, que são, em sua maioria, pequenos insetos.



Voltar



Nome:

Perereca-dourada

Nome científico:

Trachycephalus mesophaeus

Essa espécie nativa brasileira é encontrada de Pernambuco ao Rio Grande do Sul. Habita em áreas de bordas florestais, estando sempre associada a vegetação de corpos d'água.

Medem cerca de 70 milímetros e sua coloração da pele varia de castanho escuro a bege esverdeado. No período reprodutivo, se observa a cor dourada nos machos. Os olhos são de cor amarela com manchas pretas.

Sua alimentação é baseada em baratas, besouros, formigas, gafanhotos, grilos, minhocas e lacraias.



Voltar



Nome:

Rã-cachorro

Nome científico:

Physalaemus cuvieri

Essa espécie é normalmente encontrada em quase todas regiões do Brasil, Argentina, Paraguai e Bolívia. Vivem em áreas abertas, florestais e regiões com lagos, lagoas, rios ou riachos. É noturna, terrestre e aquática.

Medem cerca de 2,0 a 3,5 cm e os machos costumam ser um pouco menores. Seu corpo é normalmente escuro, próximo à colorização cinza, ou verde com manchas irregulares. A maioria possui as partes inferiores alaranjadas à avermelhadas. O seu nome é devido ao som que ecoa, que é similar a um cachorro.

Sua alimentação é de pequenas aranhas e piolhos-de-cobra, além de pequenos insetos e larvas de besouros.



Voltar



Nome:

Rã-manteiga

Nome científico:

Leptodactylus latrans

Essa espécie é normalmente encontrada em quase todas as regiões do Brasil, Argentina, Paraguai e Bolívia. Vivem em áreas abertas, florestais e regiões com lagos, lagoas, rios ou riachos. É noturna, terrestre e aquática.

Medem cerca de 2,0 a 3,5 cm e os machos costumam ser um pouco menores. Seu corpo é normalmente escuro, próximo à coloração cinza, ou verde com manchas irregulares. A maioria possui as partes inferiores alaranjadas a avermelhadas. O seu nome é devido ao som que ecoa, sendo similar a um cachorro.

Sua alimentação é de pequenas aranhas e piolhos-de-cobra, além de pequenos insetos e larvas de besouros.



Voltar



Nome:

Rã-touro-americana

Nome científico:

Lithobates catesbeianus

Essa espécie é nativa da América Central, porém, foi espalhada pela Europa e América do Sul, como o Brasil. Tem facilidade de adaptação a vários ambientes, mas prefere áreas úmidas e tranquilas, como lagos e pântanos.

Pode atingir 20 centímetros e pesar um quilo. Normalmente são verdes, com castanho escuro, ou cores negras. A parte inferior é amarelada ou branca.

Como é uma espécie exótica invasora, pode colocar anfíbios nativos em risco, por disputar por alimento e ambiente. Sua alimentação habitual é composta por insetos, podendo consumir outros pequenos animais.



Voltar



Nome:

Rãzinha-do-folhiço

Nome científico:

Ischnocnema henselii

Essa espécie é encontrada nas florestas de araucárias no Brasil, principalmente em Santa Catarina e Rio Grande do Sul, além de Argentina e Paraguai. Seu habitat é em florestas inundáveis, ao longo de pequenos córregos e rios. Vivem no chão, entre camadas de folhagem no chão.

Medem em média três centímetros, e possuem diversas manchas. Sua atividade é noturna e mais facilmente encontradas no solo, podendo escalar plantas. Podem se fingir de mortos como defesa e possuem desenvolvimento direto dos filhotes, sem fase de girino.

Sua alimentação é a base de pequenos insetos.



Voltar



Nome:

Sapinho-de-bromélia

Nome científico:

***Dendrophryniscus
berthalutzae***

Essa espécie é encontrada nos estados do Sul do Brasil. Seu habitat é em regiões de mata, e seu nome popular, sapinho-de-bromélia, é devido ao local onde vive, dentro das bromélias, onde também se desenvolvem os girinos.

Sua medida é de cerca de três centímetros e sua pele esverdeada com manchas escuras. Sua alimentação é a base de pequenos insetos.



Voltar



Nome:

Sapo-cururu

Nome científico:

Rhinella icterica

Essa espécie é encontrada no Brasil, Argentina e Paraguai. Vive em diversos habitats, como florestas fechadas ou abertas, cerrados, ou áreas urbanizadas.

Possui a pele rugosa e áspera. As fêmeas apresentam em média 15 centímetros de comprimento e o dorso de coloração bege com manchas escuras e uma linha mais clara central, já os machos apresentam apenas uma cor, com o dorso verde-amarelado.

Sua alimentação é principalmente de insetos, lesmas, pequenos vertebrados e escorpiões. São considerados controladores naturais da população de escorpiões, que podem ser encontrados em áreas urbanas.



Voltar



Nome:

Sapo-de-chifre

Nome científico:

Proceratophrys boiei

Essa espécie é encontrada em Santa Catarina, se estendendo até o Sudeste e Nordeste do Brasil, na Mata Atlântica. Vive normalmente em florestas perto de riachos, córregos pequenos, mas pode ser encontrada próximo a rios.

Os machos medem de 40 a 62 milímetros e fêmeas entre 40 e 74 mm. A cabeça é mais larga e o corpo é robusto, com diversas verrugas. A face é arredondada as pálpebras são longas e pontudas, aparentando chifres, por isso seu nome.

Sua alimentação é baseada em pequenas aranhas, insetos e crustáceos, mas a dieta também inclui baratas e grilos, dependendo da região onde vivem.



Voltar



Nome:

Sapo-martelo

Nome científico:

Boana faber

Essa espécie é encontrada no Brasil, Argentina e Paraguai. Seu habitat é em florestas tropicais e úmidas, e seus entornos, podendo ser vista também em plantações, mas costuma estar próxima a corpos d'água.

Em relação ao tamanho, os machos costumam ser um pouco menores. Enquanto eles medem entre 8,5 centímetros, as fêmeas medem entre 9 e 10 cm. Sua cor varia entre marrom-claro e cinza. Possuem uma linha escura no dorso e possibilidade de manchas no seu entorno.

Sua dieta é mais variada, se alimentando de outros anfíbios e também invertebrados, como insetos, formigas e gafanhotos.

AVES

Aracuã

Bem-te-vi

Biguá

Garça-branca-pequena

Gavião-carrapateiro

Quero-quero

Sabiá-laranjeira

Saracura-do-mato



Voltar



Voltar



Nome:

Aracuã

Nome científico:

Ortalis squamata

Essa espécie é encontrada em cidades do Sul do Brasil, podendo ser avistada em estados vizinhos. Vive em regiões florestadas e costuma visitar áreas próximas a casas ou abertas, para alimentação. Quando cantam o som aparenta “aracuã”, por isso seu nome.

Mede 50 centímetros. Sua plumagem é marrom, e apresenta coloração atrás do pescoço, dorso e asas marrom-avermelhadas. A face ao redor do bico não tem penas e apresenta pele escura e sobrancelhas brancas. O peito tem penas escurecidas com bordas brancas. Os pés são da cor cinza esverdeados.

Sua dieta é baseada em folhas, como de maracujá e amoreira, e frutas, como mamão, banana e abacate. As aves domésticas também se alimentam de grãos de milho picado.



Voltar



Nome:

Bem-te-vi

Nome científico:

Pitangus sulphuratus

Essa espécie é encontrada em todas as regiões do Brasil e nas Américas. Vive em campos, cidades, pomares, orla de matas e margens de lagoas, rios, córregos e represas. Tem o costume de dormir em grupos ou de buscar lugar mais abrigado para pernoitar.

Mede cerca de 20 centímetros. É conhecida por ser uma espécie diurna, monogâmica, agressiva, e claro, por seu canto “bem-te-vi”. Tem uma coloração amarela na barriga, na garganta e alto da cabeça. Além disso, possui uma lista branca da cabeça ao bico.

Sua alimentação é de insetos, anfíbios e peixes.



Voltar



Nome:

Biguá

Nome científico:

Nannopterum brasilianus

Essa espécie é encontrada desde o México até a América do Sul. Vive em regiões com lagos e grandes rios. É diurna e aquática, e mergulha totalmente na água. Para se secar, estica as asas e regula sua temperatura corporal. Costuma voar bem alto e alcança locais distantes. O descanso é pousando na beira da água, sobre pedras, árvores e até cabos.

É uma ave de grande porte e mede cerca de 75 centímetros de comprimento. Sua cor é preta, mas durante a época de reprodutiva, tem penas brancas beirando. Quando jovem, a cor é de fuligem.

Sua alimentação é baseada em peixes. Costuma mergulhar até 20 cm de profundidade para fazer a caça.



Voltar



Nome:

Garça-branca-pequena

Nome científico:

Egretta thula

Essa espécie é encontrada nas Américas e em todo Brasil. Também é distribuída no sudeste dos Estados Unidos e Antilhas. Seu habitat é em água doce, ou até mesmo em praias, onde captura as presas que o mar lança na areia. É aquática, mas deposita os ovos em ninho construído sobre árvores ou arbustos.

É uma ave de grande porte, com cerca de 50 centímetros, sendo totalmente branca, com bico e pernas pretas, íris e dedos amarelos.

Sua alimentação é de peixes, insetos aquáticos, caranguejos, moluscos, anfíbios e répteis.



Voltar



Nome:

Gavião-carrapateiro

Nome científico:

Milvago chimachima

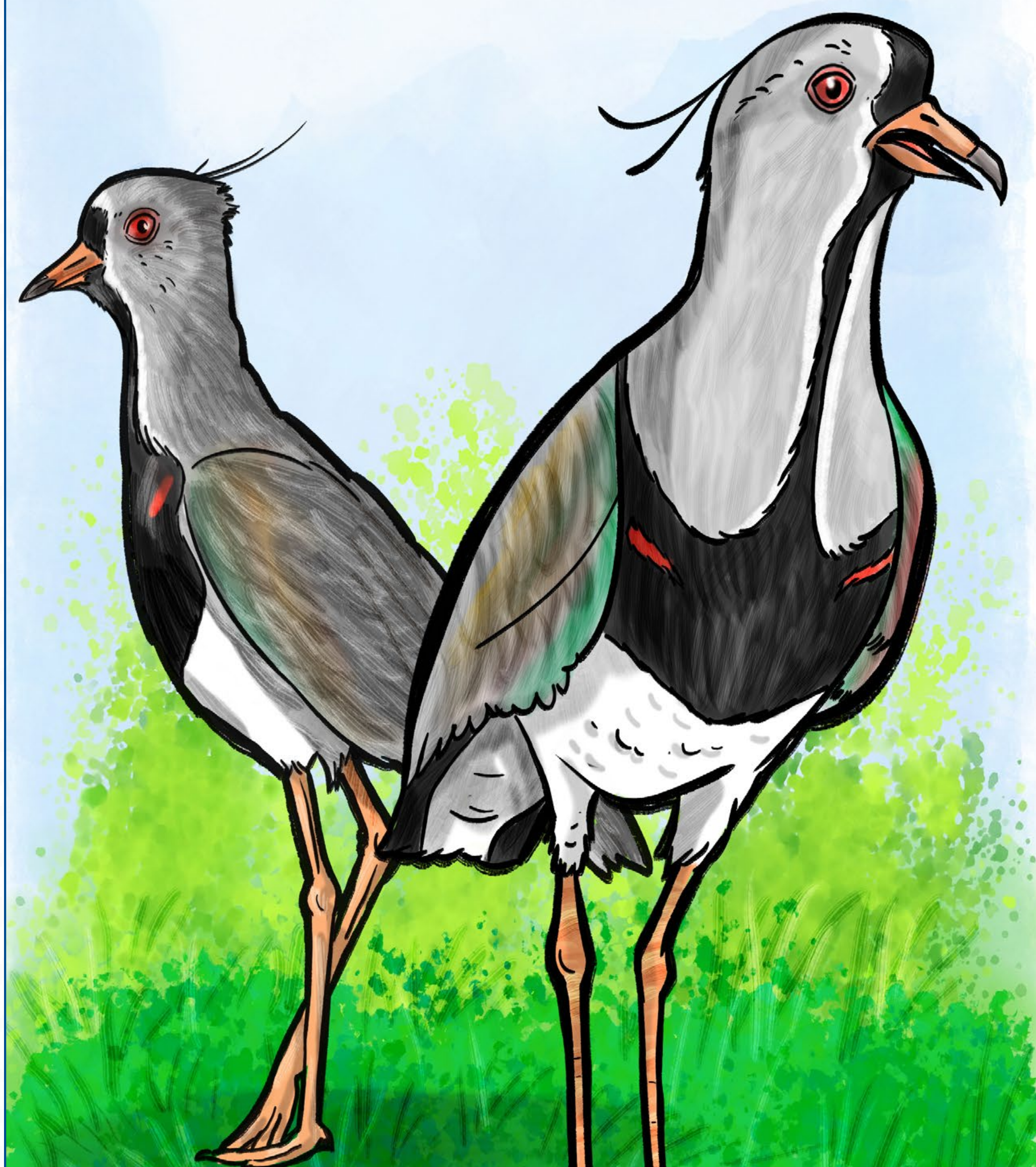
Essa espécie é encontrada desde a América Central ao norte do Uruguai e da Argentina e em todo Brasil. Vive em pastagens, campos com árvores e vizinhança de cidades. É frequentemente visto em locais com gados e principalmente capivaras, devido aos carrapatos existentes nesses animais.

Mede entre 36 e 45 centímetros, mas sua envergadura atinge 74 cm. A cabeça e o corpo são branco-amarelados, dorso marrom, asas longas com mancha branca. A cauda é longa e larga.

Sua alimentação principal, como o próprio nome sugere, são os carrapatos. Quando não os encontra, alimenta-se de lagartas, cupins, carniça e frutas.



Voltar



Nome:

Quero-quero

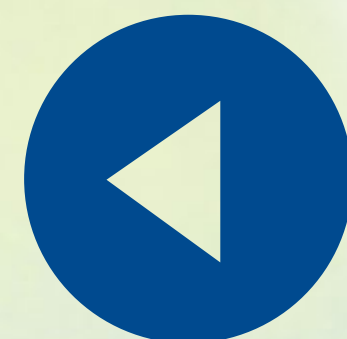
Nome científico:

Vanellus chilensis

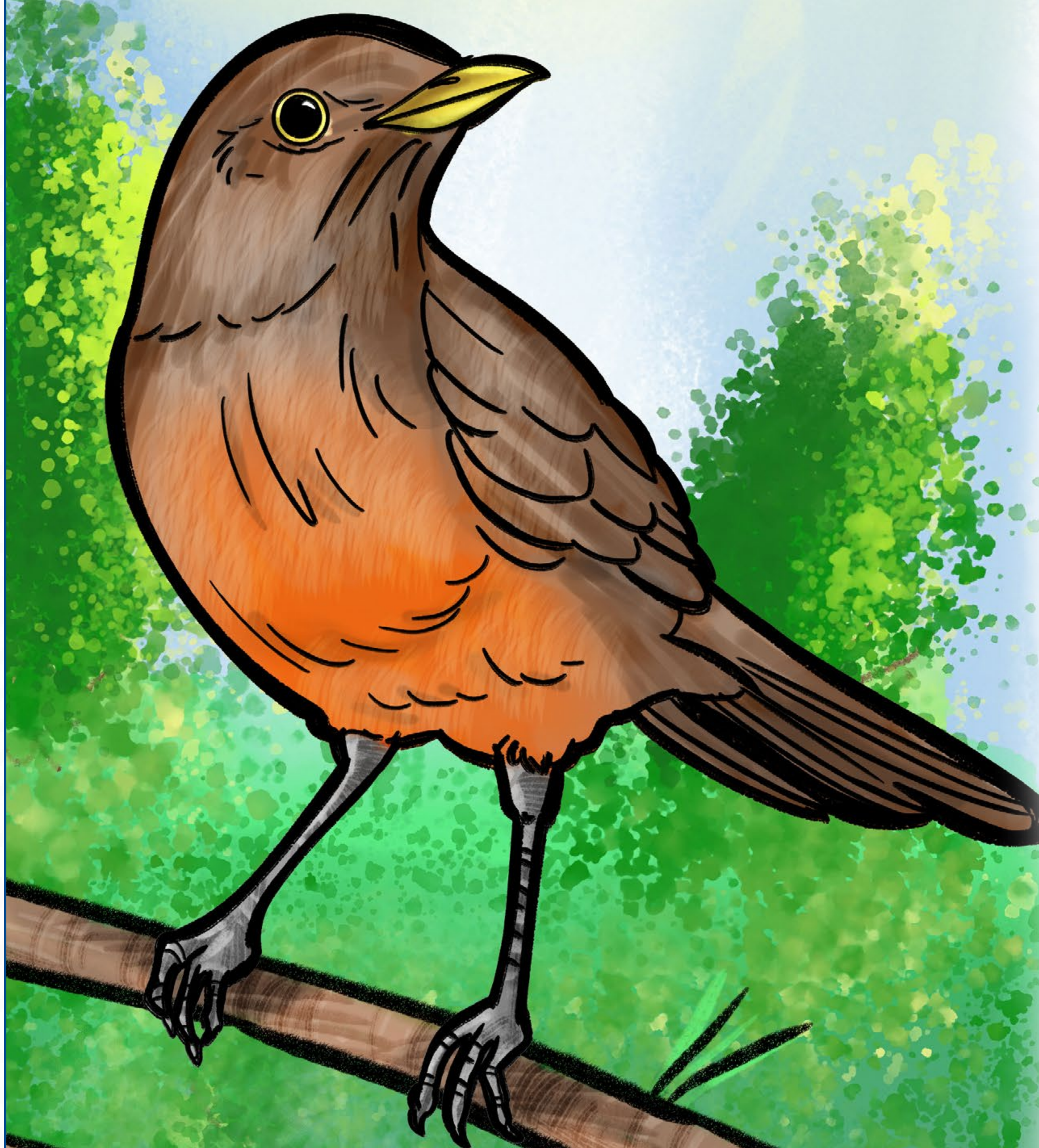
Essa espécie é encontrada desde América Central até a América do Sul, contemplando todo o Brasil. Vive em banhados e pastagens, geralmente próximos à água. É uma espécie diurna e terrestre, vive aos pares ou pequenos grupos e é encontrada com frequência andando no chão.

Mede cerca de 40 centímetros. Possui faixa preta do pescoço ao peito, penas longas atrás da cabeça e desenho preto, branco e cinza nas plumas. Possui um esporão pontudo, ósseo, com 1 cm no encontro das asas, que usa como forma de defesa do seu território. Sua íris e pernas são avermelhadas.

Suas principais fontes de alimentação são insetos, pequenos crustáceos e moluscos.



Voltar



Nome:

Sabiá-laranjeira

Nome científico:

Turdus rufiventris

Ave considerada símbolo do Brasil. É encontrada também na Bolívia, Paraguai, Argentina e Uruguai. Vive em matas, parques, quintais e até nos centros de cidades quando há arborização. Em regiões mais secas, costuma ficar em áreas mais próximas à água. É diurna e vive solitária ou aos pares, pulando no chão.

Mede cerca de 25 centímetros. Tem plumagem parda, com exceção da região do ventre, destacada pela cor alaranjada.

Tem uma vasta dieta alimentar. As principais são coquinhos de palmeiras e insetos.



Voltar



Nome:

Saracura-do-mato

Nome científico:

Aramides saracura

Essa espécie é encontrada no sudeste e parte do sul do Brasil, além de Paraguai e Argentina. Vive em florestas, preferencialmente às margens de cursos de água.

Mede cerca de 35 centímetros. Sua cor é predominante cinza na cabeça e pescoço, garganta e barriga brancos, lado ventral avermelhado e lado dorsal marrom. Os olhos são vermelhos e possui bico pontiagudo e amarelo.

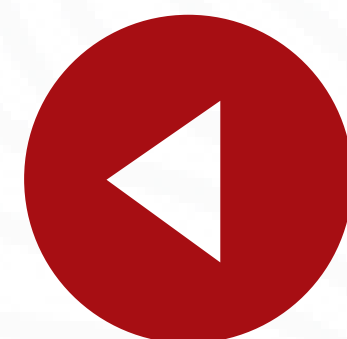
Costumam aproveitar as desovas de pererecas, quando estão no chão ou em partes rasas de água. Os ovos fazem parte da principal alimentação dessa espécie. Também se alimentam de brotos, crustáceos e peixes.

Mamíferos

Capivara
Cuíca d'água
Lontra
Mão pelada
Morcego pescador
Rato d'água



Voltar



Voltar



Nome:

Capivara

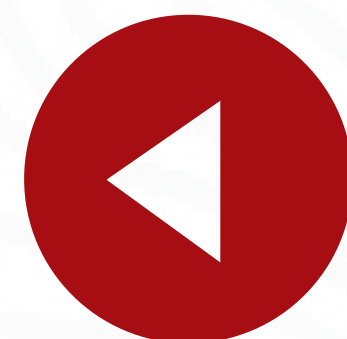
Nome científico:

Hydrochoerus hydrochaeris

Essa espécie é encontrada na maior parte da América do Sul, e em todo o Brasil. Costuma viver em margens de rios, lagos, praias fluviais e regiões pantanosas. Normalmente está em famílias de dois a 30 indivíduos, mas sempre possuem um casal dominante. As fêmeas geram em média 4 filhotes.

É considerado o maior roedor do mundo, medindo até 130 centímetros de comprimento e 60 cm de altura. Seu pelo é castanho-escuro e suas patas possuem membranas natatórias.

Sua alimentação é de vegetação fresca e chamam atenção por comerem de 3 a 4 quilos por dia.



Voltar



Nome:

Cuíca d'água

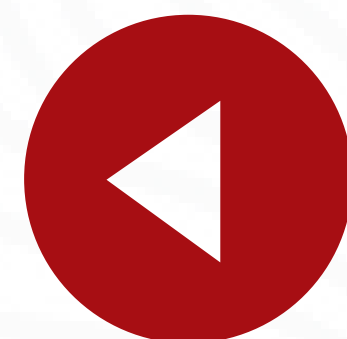
Nome científico:

Chironectes minimus

Essa espécie é encontrada desde o sul do México até o sul do Peru, centro da Bolívia, sul do Paraguai e Brasil, além do nordeste da Argentina. Habita em áreas próximas a cursos d'água, de preferência localizados em regiões florestadas.

Possuí em média 22 centímetros de corpo e 30 cm de cauda. Apresenta pelagem tricolor, lanosa e macia, entre negro-castanho e cinza. É semiaquática e nada apenas com a cabeça e orelhas acima do nível da água, o restante do corpo fica submerso.

É noturna e não enxerga bem durante o dia. Por ser um animal semiaquático, grande parte dos seus recursos alimentares são de peixes, crustáceos e outras categorias de frutos.



Voltar



Nome:

Lontra

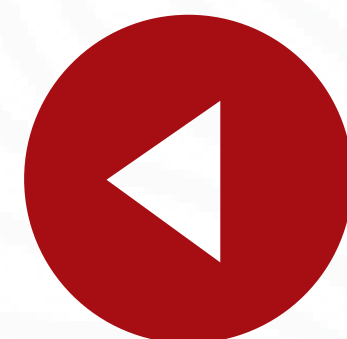
Nome científico:

Lontra longicaudis

Essa espécie é encontrada no México, América Central e América do Sul até o Norte da Argentina. Ocorre em todo Brasil, exceto nas porções mais áridas da região Nordeste. Vive em ambientes aquáticos, seja de água doce ou salgada.

Tem entre 65 e 80 centímetros de comprimento e entre 36 e 50 cm de cauda, sendo os machos maiores que as fêmeas. A pelagem é densa com a cor predominante marrom, mas a garganta mais clara.

É uma espécie semiaquática, vive na água, mas abriga-se em tocas cavadas em margens de rios. É ativa durante o dia e a noite. Costuma se locomover muito bem na água, onde acaba atacando suas presas. Se alimenta principalmente de peixes, moluscos, mamíferos e aves.



Voltar



Nome:

Mão pelada

Nome científico:

Procyon cancrivorus

Essa espécie é encontrada em grande parte da América do Sul: todo Brasil, Chile, Bolívia, Peru e Equador. Seu habitat é em matas, também próximo à água, como rios e mangues.

Tem entre 40 e 100 centímetros de comprimento, com 34 a 40 cm de cauda. Possui focinho pontudo e pelo amarelado com ponta preta, dando à pelagem uma tonalidade cinzento-amarelada. Recebe o nome de mão-pelada porque suas pegadas lembram a mão aberta de um homem.

É uma espécie noturna e solitária e sempre que preciso escala árvores. Sua dieta é bastante variada, se alimenta de caranguejos, aves, insetos e outros pequenos animais. Também come frutas, cana e cereais, como milho.



Voltar



Nome:

Morcego pescador

Nome científico:

Noctilio leporinus

Essa espécie é nativa do continente americano. É comum desde o México até o norte da Argentina, incluindo toda América Central e as Antilhas. Costuma viver em áreas úmidas, com bastante florestação. É um animal sempre encontrado perto de corpos de água, seja doce ou salgada, já que depende deles para alimentação.

Seu tamanho máximo dificilmente excede os 13 centímetros de comprimento, mas possui antebraços largos, que pode ter até 88 cm. O corpo é coberto por pelos curtos, sendo alaranjados ou avermelhados nos machos e acinzentados ou marrons nas fêmeas.

Como o próprio nome já diz, ele é pescador e se alimenta principalmente de peixes, crustáceos e insetos. Pode consumir frutas para complementar a nutrição.



Voltar



Nome:

Rato d'água

Nome científico:

Nectomys squamipes

Essa espécie é encontrada em grande parte do Brasil, desde o estado de Pernambuco ao Rio Grande do Sul, em parte dos estados de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul e também na Argentina e Paraguai. Habita em matas sempre próximas à água, como córregos e banhados.

Possui de 15 a 25 centímetros de comprimento e de 15 a 26 cm de cauda. A pelagem é espessa e macia, de cor, em geral, marrom-escura. As patas anteriores são mais curtas que as posteriores. É semiaquática e nada com bastante agilidade.

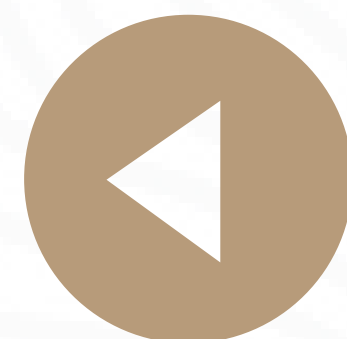
Alimenta-se de peixes, fungos, sementes e frutos.

S
E
X
I
E
P

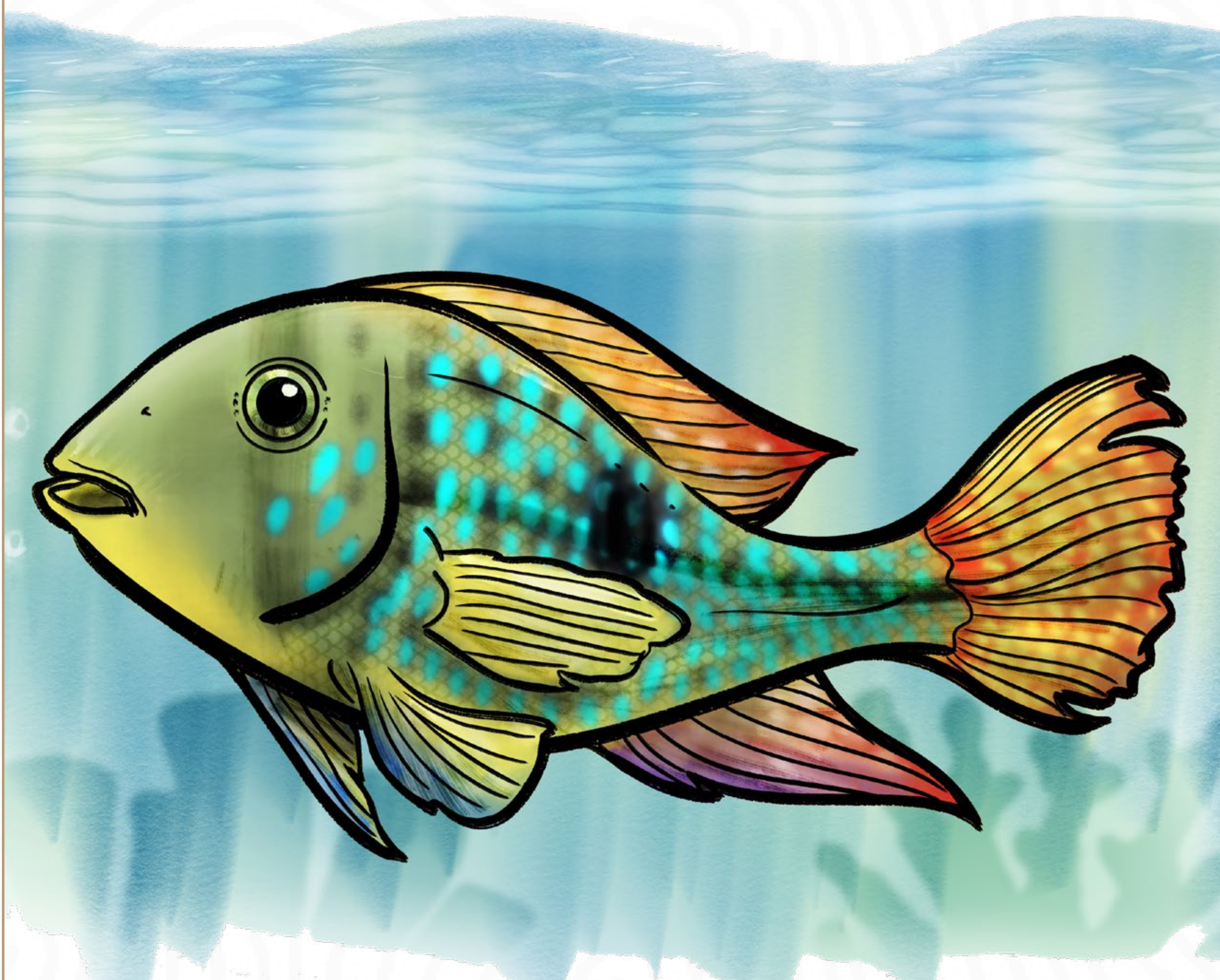
Acará
Barrigudinho
Cascudo
Jundiá
Lambari-do-rabo-amarelo
Mandim-pintado
Muçum
Tainha
Tajabeco
Tilápia
Traíra
Tuvira



Voltar



Voltar



Nome:

Acará

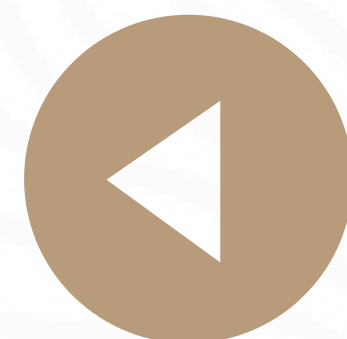
Nome científico:

Geophagus brasiliensis

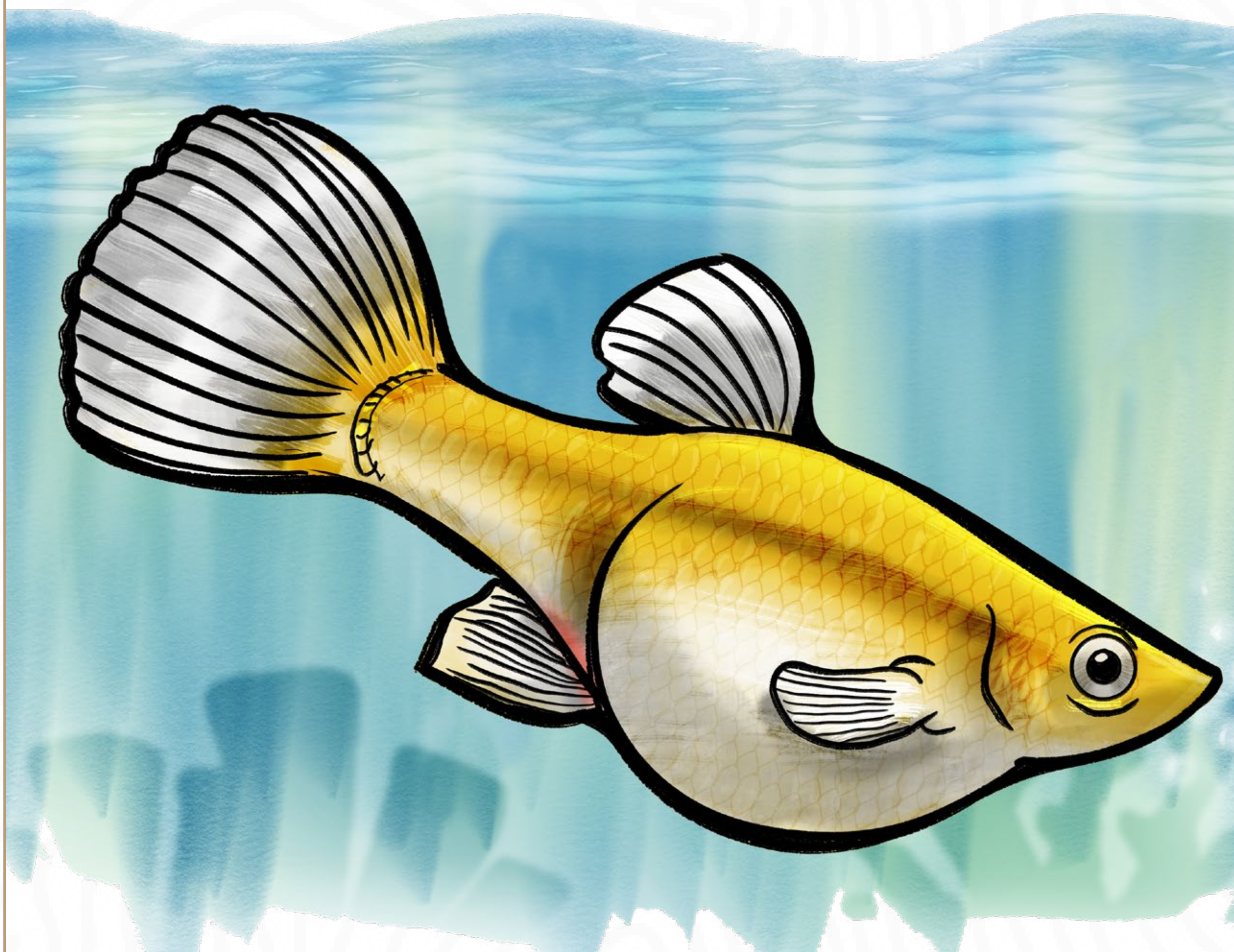
É uma espécie encontrada nos rios do sul do Brasil e Uruguai. Vive em águas paradas, mas também é encontrado nos rios, especialmente nas margens com vegetação abundante.

Possui em média 20 centímetros e sua coloração é bem característica. Principalmente, quando bem alimentado, pontos fosforescentes e cores como vermelho, azul e cinza, entre outras cores. O corpo e as nadadeiras variam do castanho-claro ao escuro e possui uma pinta preta no meio do corpo. Ainda possui outras pintas claras por todo o corpo, principalmente na parte de baixo e nadadeiras.

Sua dieta, em ambiente natural, é de matéria vegetal, invertebrados aquáticos, pequenos peixes.



Voltar



Nome:

Barrigudinho

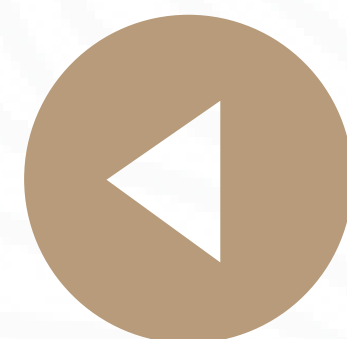
Nome científico:

Phalloceros caudimaculatus

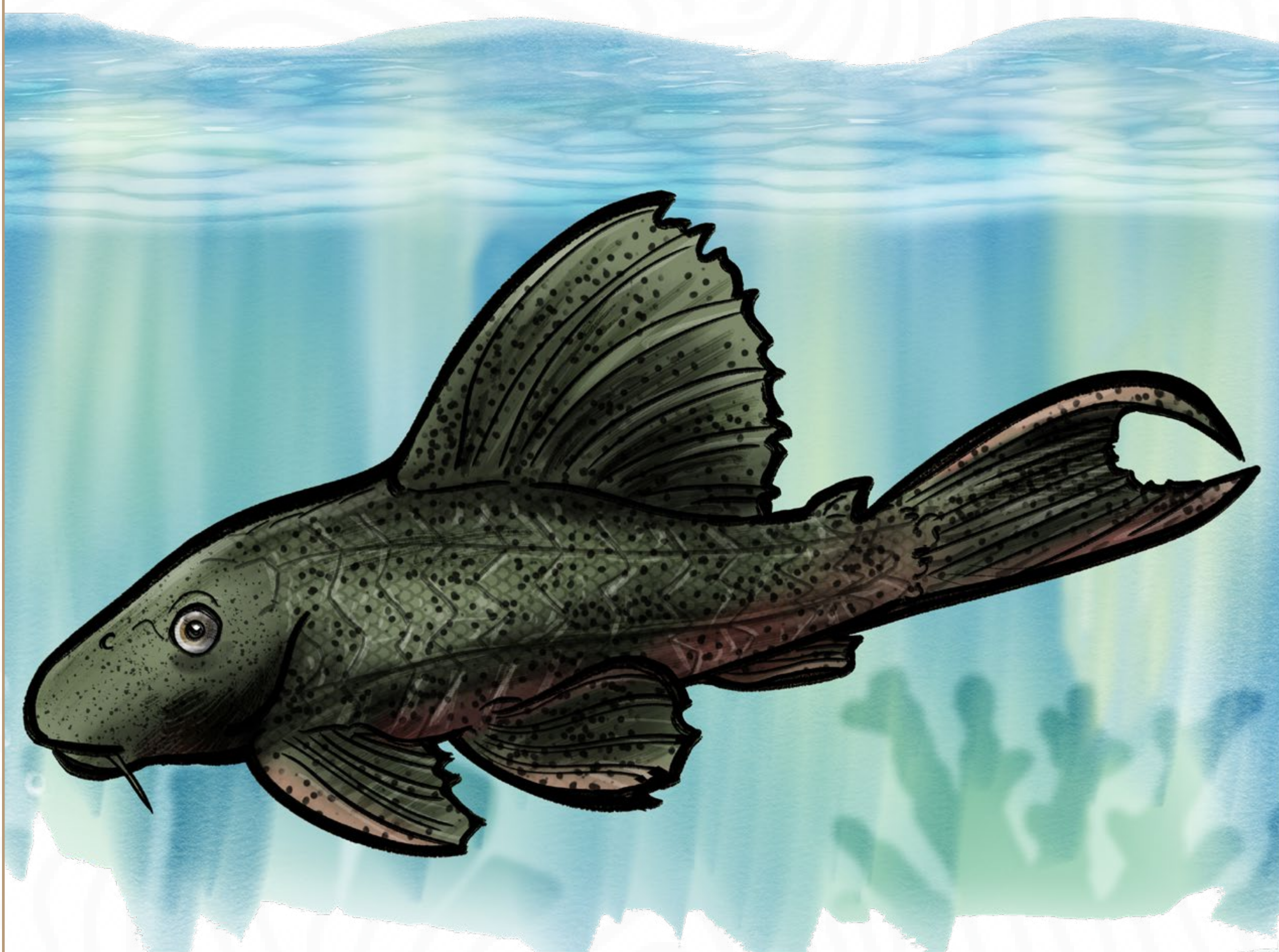
Essa espécie é encontrada no Sul e Sudeste do Brasil e Paraguai. Vive em rios, lagos, lagoas. Sobrevivem em ambientes com pouca oxigenação.

Seu tamanho é pequeno, sendo a média 4,7 centímetros. Sua coloração é diversa, podendo ser verde, azul, laranja e vermelho. Alguns indivíduos possuem até mais de uma dessas cores.

Sua alimentação é de larvas de insetos e mosquitos, e pequenos crustáceos. Aliás, por ter uma dieta de larvas de mosquitos, é utilizado para combater a dengue em diversos estados do país.



Voltar



Nome:

Cascudo

Nome científico:

Hypostomus commersonii

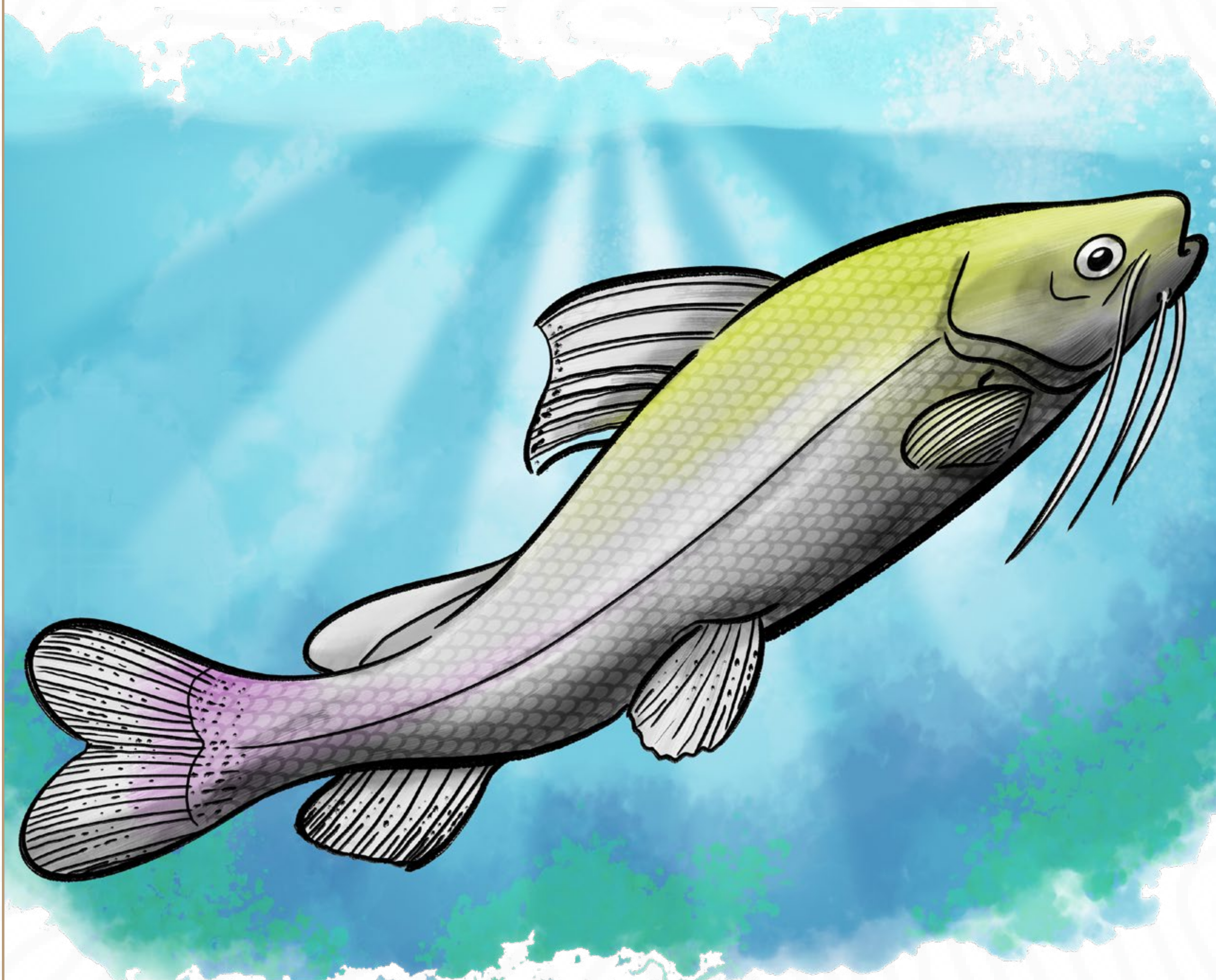
Essa espécie é encontrada no Brasil e outros países da América do Sul. É um peixe de água doce que vive no fundo do rio, onde fica a procura de alimento.

O peixe cascudo, também conhecido como pirá-tatu, pode atingir 39 centímetros de comprimento e 1,5 quilo. O corpo possui coloração parda com manchas escuras e possui uma couraça recobrando o seu corpo, que na realidade são placas ósseas.

A dieta do cascudo se baseia em detritos do fundo dos rios, principalmente da fase de pré-mineralização. Utiliza seus dentes para raspar os substratos e conquistar o alimento.



Voltar



Nome:

Jundiá

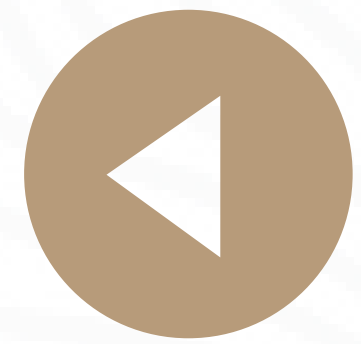
Nome científico:

Rhamdia quelen

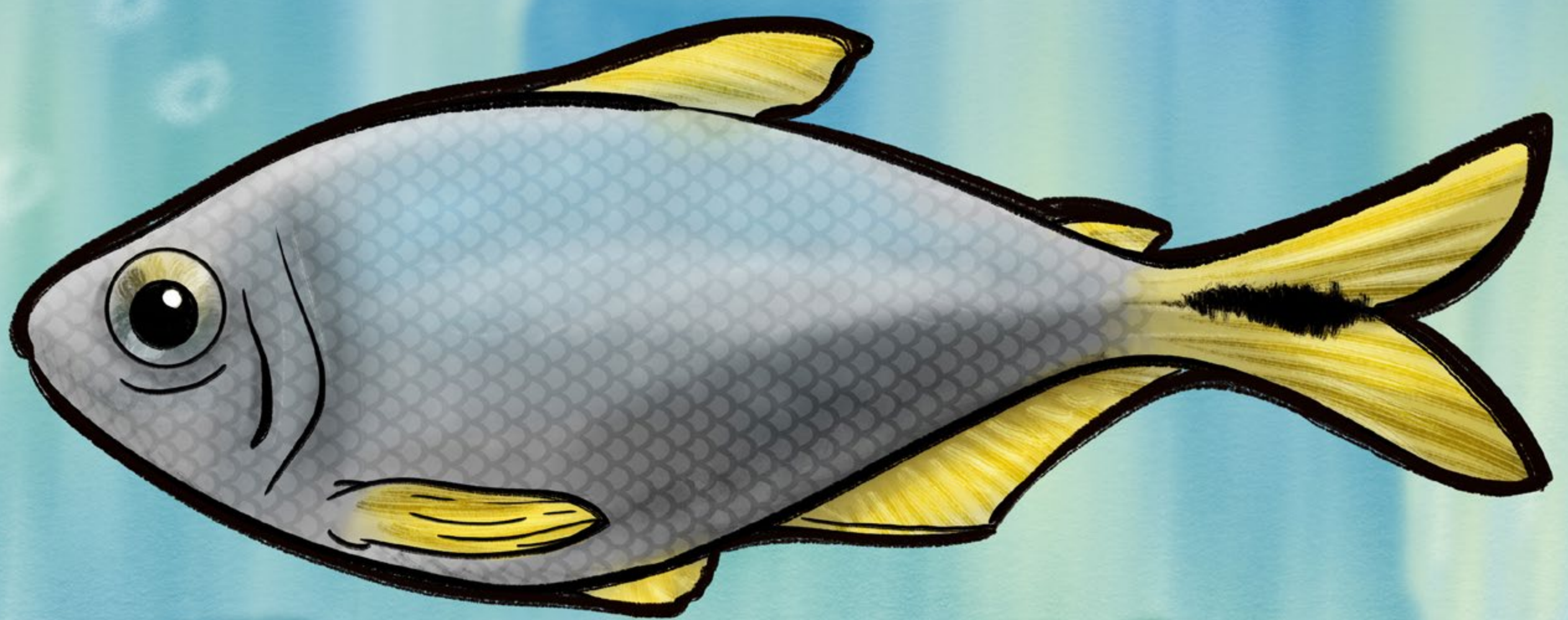
É uma espécie encontrada no Brasil e outros países da América do Sul e América Central. Vive em rios, riachos litorâneos e lagos, mas parece preferir os rios com corrente moderada. Prefere os fundos enlameados cobertos com folhas, utilizadas como esconderijo durante o dia.

Seu tamanho, em média, é de 35 centímetros. Possui a coloração acinzentada. Possui raios espinhosos venenosos. É conhecido por muitos nomes no Brasil. Além de jundiá, é chamado também de bagre amarelo, bagre da lagoa, bagre morcego, jundiá amarelo e sapipoca.

Sua alimentação é de insetos terrestres e aquáticos, crustáceos, peixes como lambaris, além de restos vegetais. Quando em aquários, aceitam alimentos secos e vivos.



Voltar



Nome:

Lambari-do-rabo-amarelo

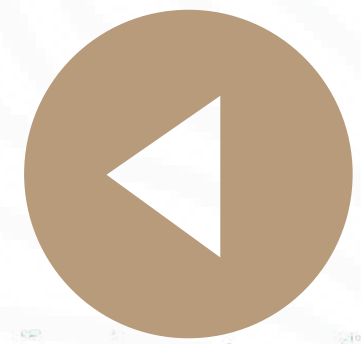
Nome científico:

Astyanax bimaculatus

Essa espécie é encontrada em todo o Brasil. Habita em rios, riachos, lagoas e represas, mesmo onde há ocupação humana. O lambari não sobe os rios para desovar. A fecundação é externa e os pais não cuidam da prole.

É da família dos lambaris e seu tamanho médio é entre 10 e 15 centímetros de comprimento. É um pequeno peixe de escamas, com coloração prateada e nadadeiras amarelas. As nadadeiras amarelas é a sua diferenciação para espécie.

É um peixe que se alimenta de frutos, sementes e insetos terrestres, vegetais aquáticos, escamas e até outros peixes. Os lambaris consomem até detritos e sedimentos.



Voltar



Nome:

Mandim-pintado

Nome científico:

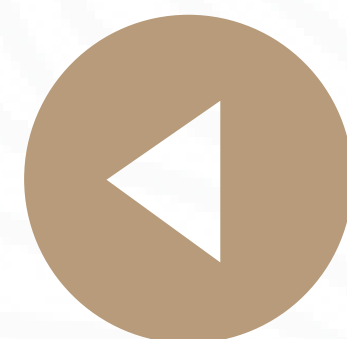
Pimelodus maculatus

É uma espécie encontrada no Brasil e outros países da América do Sul. Vive em água doce, habita na calmaria das margens dos rios, locais com cascalho e areia no fundo.

Podem medir até 40 centímetros e pesar 3 quilos. Apresentam variações cromáticas. São mais altos na nadadeira dorsal, e vão estreitando até a nadadeira caudal e a cabeça, com forma de cone e os olhos ficam nas laterais.

A cor na região dorsal é de tom pardo, e vai amarelando nos flancos. Possui diversas manchas escuras espalhadas pelo corpo. Possui espinhos nas nadadeiras que podem causar dor, inchaço e febre.

Sua alimentação é de peixes, frutos, algas, moluscos, sementes e folhas.



Voltar



Nome:

Muçum

Nome científico:

Synbranchus marmoratus

Essa espécie é encontrada no Brasil e outros países da América do Sul e América Central. Vive em lagos, córregos, brejos, pântanos e rios com bastante vegetação aquática. Podem sobreviver por muito tempo enterrados na lama.

Seu tamanho, em média, é de 60 centímetros, mas há registros de até 1,5 metro. O corpo é sem escamas e possui uma abertura branquial sob a cabeça. Sua forma lembra uma cobra e os olhos ficam situados na frente da cabeça. A cor varia do cinza-escuro ao castanho, com manchas mais escuras e esparsas pela cabeça e corpo.

Sua alimentação é de presas vivas, principalmente crustáceos, moluscos, peixes pequenos, mas também insetos, minhocas e materiais vegetais.



Voltar



Nome:

Tainha

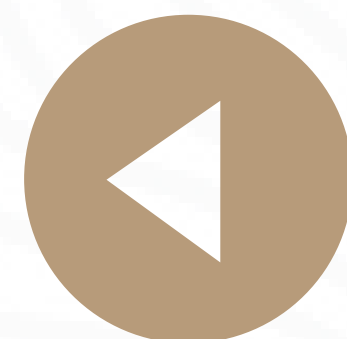
Família:

Mugilidae

É uma espécie encontrada em todas as regiões do Brasil. Como faz parte de um grupo muito grande de peixes, principalmente pela alimentação humana, é distribuída no mundo inteiro. Ocupa águas costeiras temperadas ou tropicais, vivendo em água salgada e doce.

O tamanho varia de espécie para espécie, mas há registros de até um metro. A tainha tem dimensões médias, com duas nadadeiras dorsais bem separadas. A cabeça é pontiaguda e achatada. Sua cor é acinzentada em cima e mais clara na parte de baixo, e possui muitas listras.

Sua alimentação é de algas, plâncton, pequenos organismos e material vegetal.



Voltar



Nome:

Tajabeco

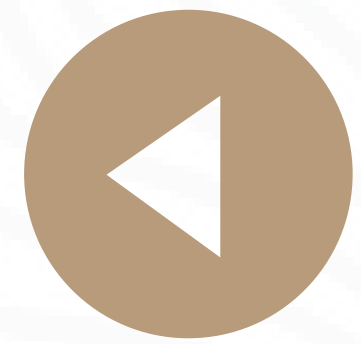
Nome científico:

Oligosarcus hepsetus

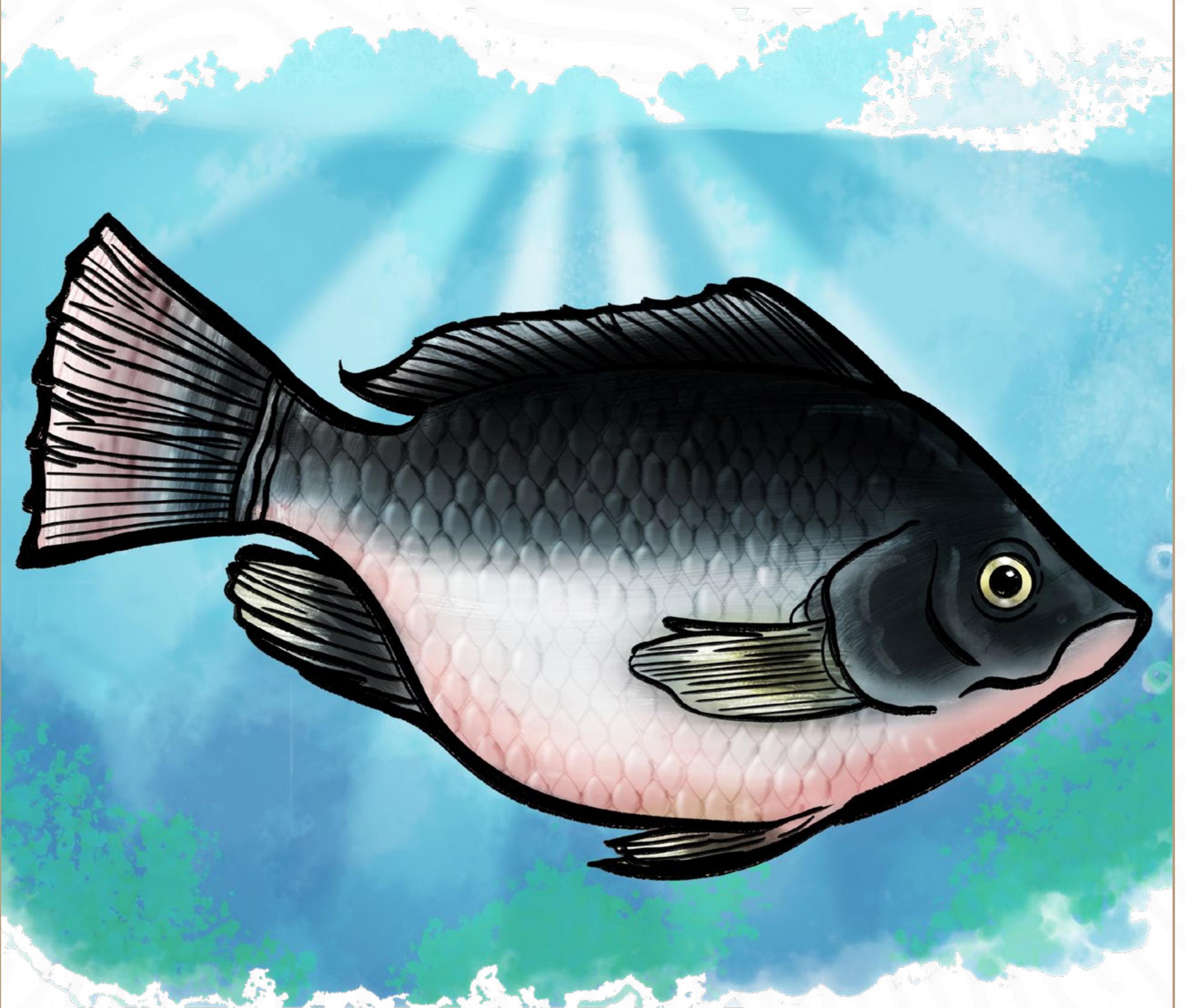
Essa espécie é encontrada em parte da região Sudeste do Brasil e Santa Catarina. Vive em rios e tem preferência por águas profundas e frias.

Podem medir até 24 centímetros e sua coloração é prateada, com tons dourados ou avermelhados em sua nadadeira caudal. Essa espécie apresenta voracidade aliada a grande força e velocidade de ataque. Também é chamado de dentudo.

A alimentação é baseada em peixes, emboscando suas presas atrás de galhadas, árvores e pedras nas margens. Quando em aquários pode não aceitar alimentos secos, por isso prefere minhocas, insetos, e próprios filés peixes e camarões.



Voltar



Nome:

Tilápia

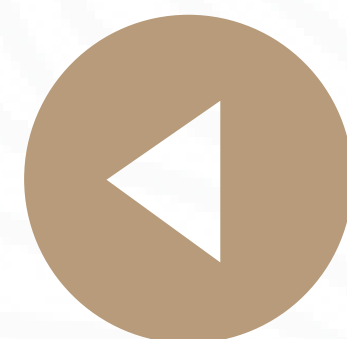
Nome científico:

Oreochromis niloticus

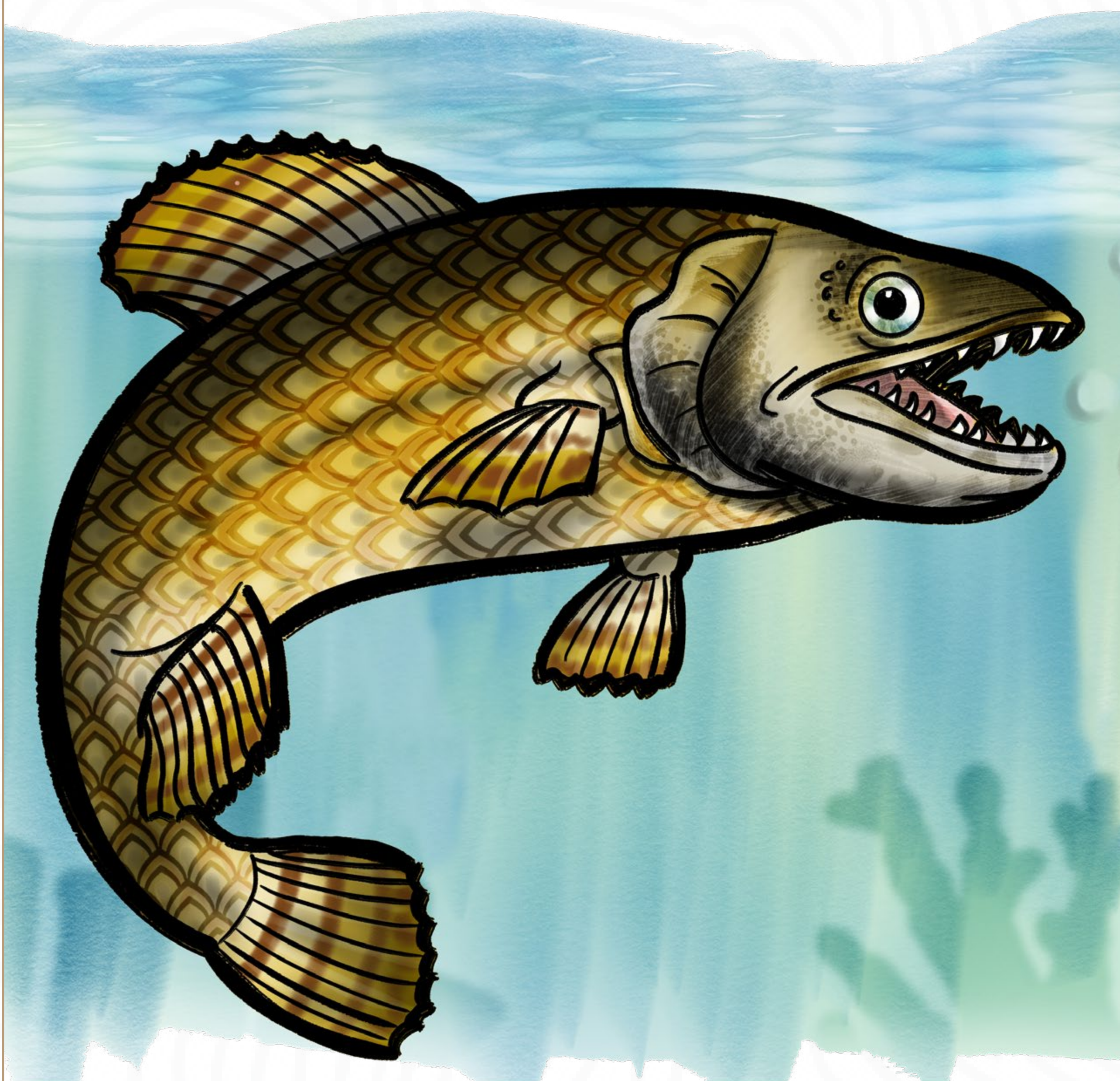
Essa espécie é de origem africana, mas foi introduzida ao Brasil nos anos 70 e atualmente é facilmente encontrada em praticamente todo o mundo é considerada uma espécie exótica invasora por competir por alimento com espécies nativas e, inclusive, consumindo pequenos peixes nativos. Vive em uma grande variedade de habitats de água doce como rios, lagos, canais de esgotos e canais de irrigação. Costumam nadar em cardumes.

O tamanho médio é de 40 centímetros e possui coloração azulada ou acinzentada; É também conhecida como Tilápia-do-Nilo, por sua origem, o Rio Nilo.

Sua alimentação é de principalmente plantas, algas, insetos e crustáceos, pequenos peixes, sementes, frutos, raízes e plânctons.



Voltar



Nome:

Traíra

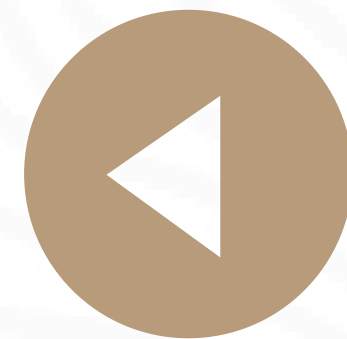
Nome científico:

Hoplias malabaricus

É uma espécie encontrada no Brasil, além de outros países da América do Sul e América Central. Costuma viver em águas paradas, rios, lagos lagoas, brejos, matas inundadas, em córregos e geralmente entre as plantas aquáticas.

Seu tamanho, em média, é de 40 centímetros e apresenta poderosos e afiados dentes. Seu corpo é coberto com grossas escamas. A cabeça é grande e bem ossificada. A cor é marrom-amarelado na região dorsal com manchas pelo flanco.

Sua dieta é baseada por peixes, insetos, frutos, sementes, detritos, camarões e outros pequenos invertebrados. Quando em aquário, pode não aceitar alimentos secos e só aceitar alimentos vivos.



Voltar



Nome:

Tuvira

Nome científico:

Gymnotus carapo

Essa espécie é encontrada em todo Brasil e alguns países da América do Sul. Conhecido também como Sarapó, é um peixe que habita em águas com vegetação abundante.

Seu tamanho pode atingir até os 80 centímetros. Possui coloração parda e nadadeira anal longa, que se estende por quase todo o ventre. Tem o corpo afilado e o orifício anal é localizado sob a cabeça. Uma característica específica é que produz descargas elétricas de pouca intensidade.

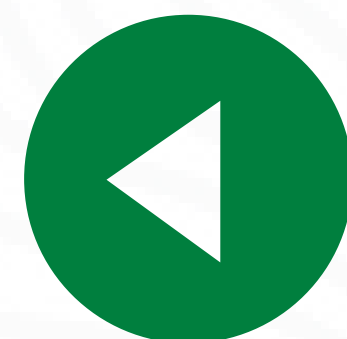
Sua alimentação é de pequenos vermes, detritos e plânctons.

S I E T R E

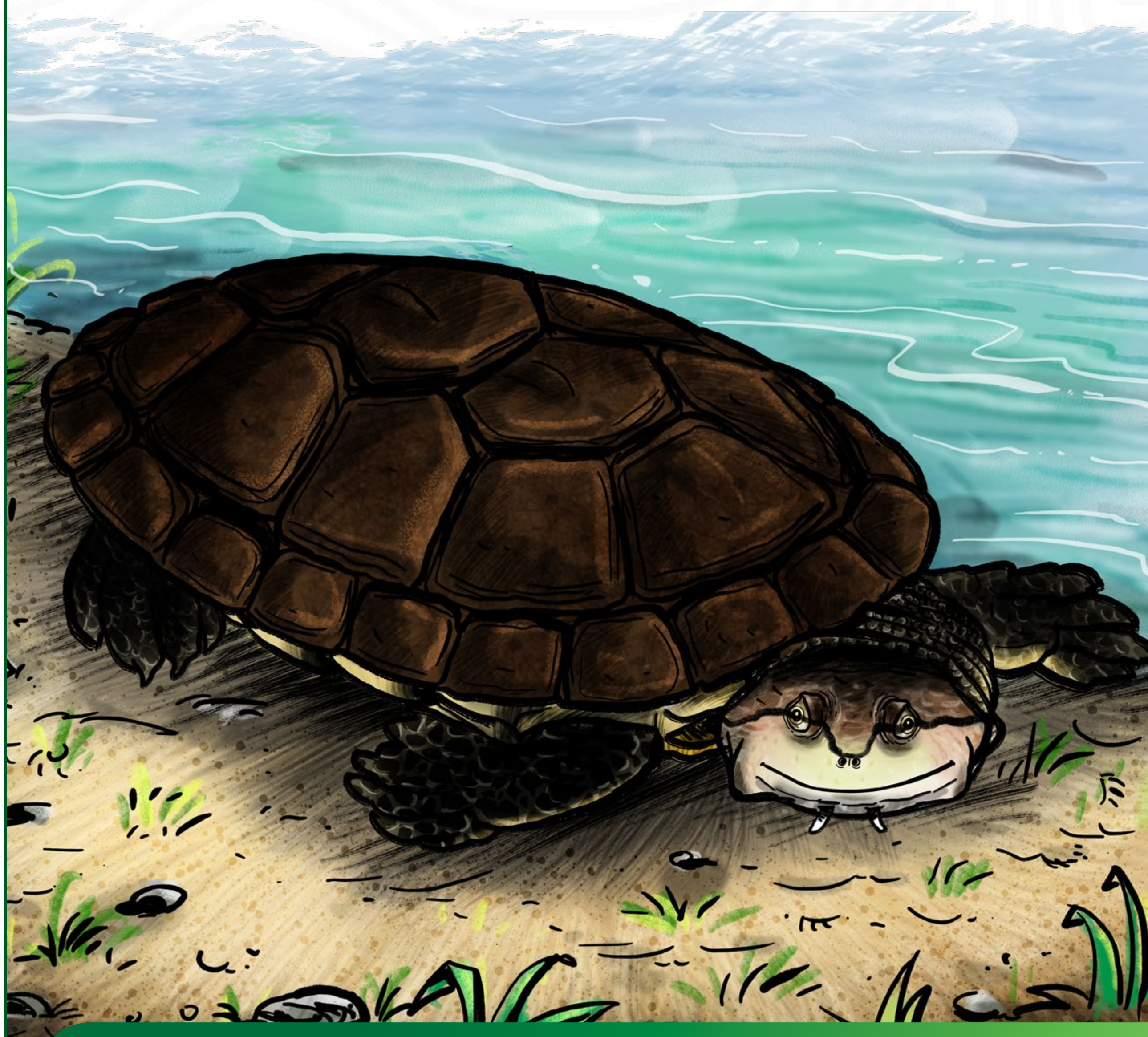
Cágado cinza de barbelas
Cágado Pescoço de Cobra
Camaleãozinho
Cobra-cipó
Cobra-de-vidro
Cobra-verde
Falsa coral
Jacaré do papo-amarelo
Jararaca
Jararacuçu
Lagartixa dourada
Lagarto Teiú
Tartaruga Tigre-D'água
Tartaruga-de-orelha-vermelha



Voltar



Voltar



Nome:

Cágado cinza de barbelas

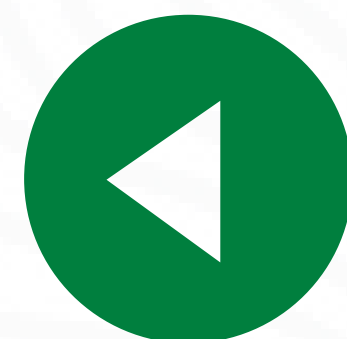
Nome científico:

Phrynops hilarii

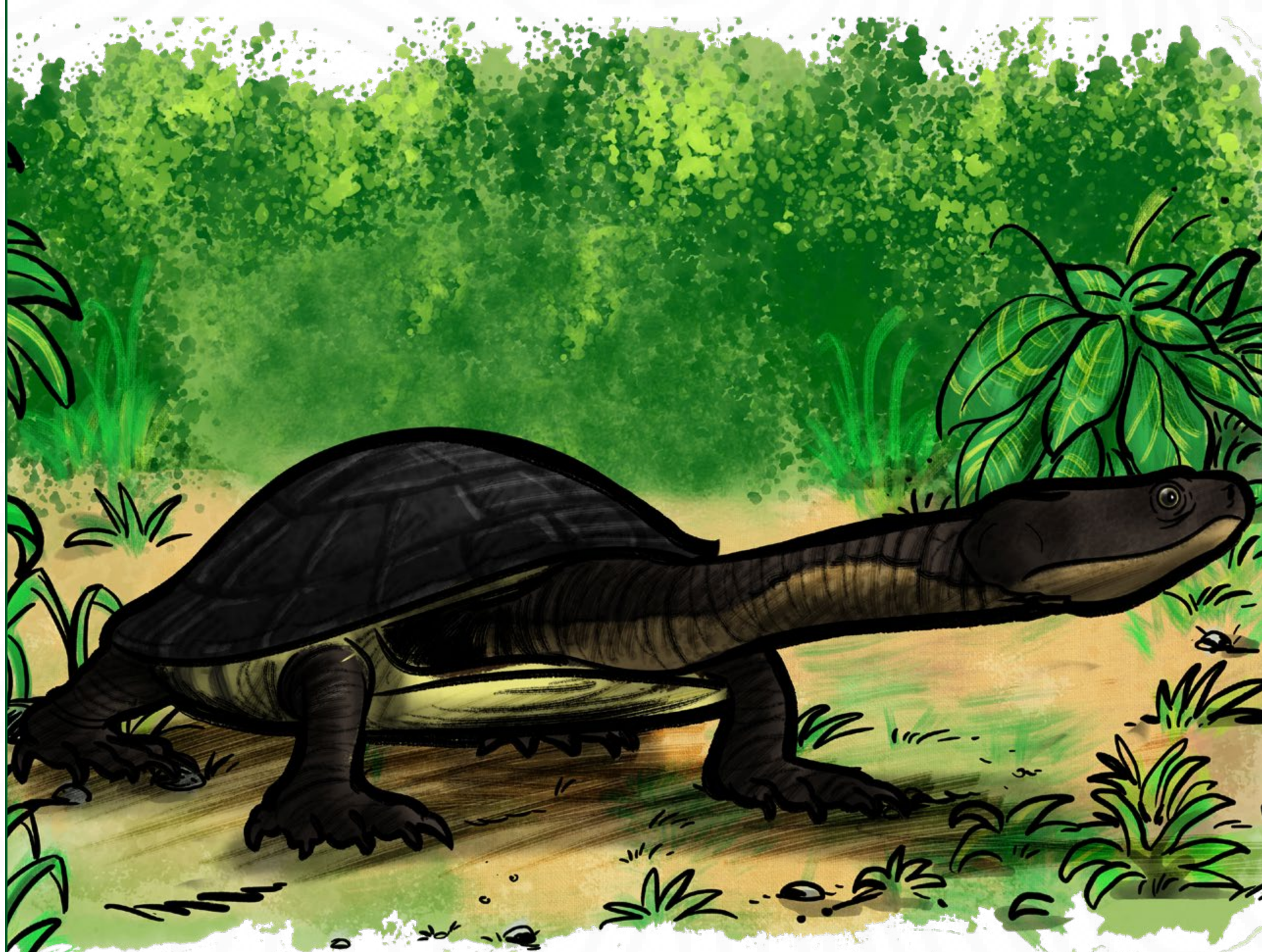
Essa espécie é encontrada nos estados do Sul do Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai. Vive em ambientes aquáticos como rios, riachos, córregos, lagoas e banhados. Sua atividade é diurna e as fêmeas costumam colocar ovos nos meses mais quentes, preferindo os locais de solo arenoso com certa distância da água.

Mede até 39 centímetros de carapaça. Suas características principais são possuir duas barbelas na parte inferior da mandíbula, uma carapaça cinza, podendo variar para marrom ou verde e uma listra preta em cada lado da cabeça. A expectativa de vida é de até 40 anos.

Sua alimentação é de insetos, moluscos, peixes, anfíbios, aves e até pequenos mamíferos.



Voltar



Nome:

Cágado Pescoço de Cobra

Nome científico:

Hydromedusa tectifera

Essa espécie é encontrada no Sul e Sudeste do Brasil, Paraguai, Uruguai, Bolívia e Argentina. Vivem na água e costumam enterrar-se na lama quando os banhados secam e no inverno.

Pode medir até 30 centímetros e pesar 3 quilos. Possui um pescoço comprido com uma listra, separando a parte superior escura, da parte inferior, sendo clara. A carapaça é escura com pontos amarelados, enquanto a parte inferior é clara. Como grande parte dessa espécie de répteis, a expectativa de vida é de 40 anos.

Sua alimentação é de peixes, anfíbios, lagartos e serpentes.



Voltar



Nome:

Camaleãozinho

Nome científico:

Enyalius iheringii

Essa espécie pode ser encontrada nos estados de Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Vivem em áreas florestadas, podendo habitar bordas de matas e ambientes alterados como plantações.

Pode atingir o tamanho de quase 30 centímetros de comprimento, porém, é considerado de pequeno porte, já que dois terços do corpo são de sua longa cauda. Em geral, os machos são esverdeados, e vão escurecendo até a cauda. As fêmeas possuem coloração variada, de tons que vão do marrom-claro até o preto.

É bastante agressivo quando capturado e se debate por muitas vezes, tentando morder seu agressor. Sua alimentação é baseada de besouros, formigas, grilos, aranhas, larvas de mariposas e borboletas.



Nome:

Cobra-cipó

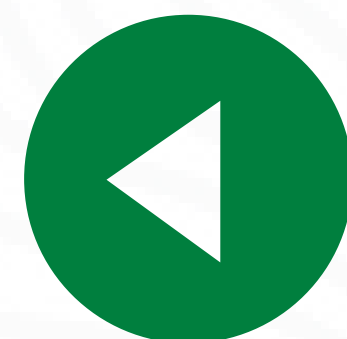
Nome científico:

Chironius bicarinatus

Essa espécie é encontrada no Brasil, Bolívia e Paraguai. Vive em ambientes abertos, em cerrados, caatingas e florestas. É diurna, terrestre, muito veloz em fuga, por isso se refugia em árvores, arbustos, mas também em rios.

Seu tamanho pode chegar a 1,20 metro. Possui olhos grandes com pupilas arredondadas e suas presas não são venenosas. Sua cor varia é esverdeada, com tons marrom-claro ao cinza-escuro, mas tem linha paravertebral amarelo em dois terços do corpo.

Sua alimentação é baseada em rãs e pequenos lagartos.



Voltar



Nome:

Cobra-de-vidro

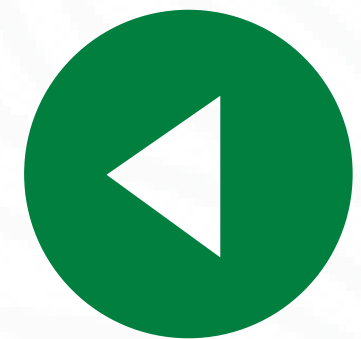
Nome científico:

Ophiodes fragilis

Essa espécie é encontrada no Brasil, Uruguai e Argentina. Vive em áreas abertas e bordas de matas, principalmente em locais mais úmidos, em meio às folhas e moitas, e locais temporariamente alagados.

É considerada pequena e, apesar do nome, não é uma cobra e sim um lagarto. Mede até 40 centímetros de comprimento. Sua cor é esverdeada e possui listras negras nos dois lados do corpo.

Sua alimentação é normalmente de ovos de insetos e larvas.



Voltar



Nome:

Cobra-verde

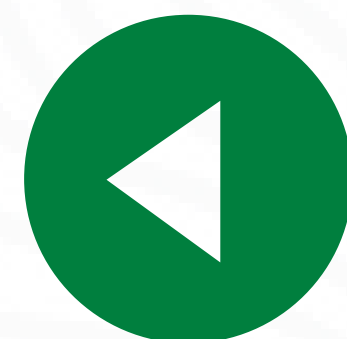
Nome científico:

Philodryas aestiva

Essa espécie pode ser encontrada na região Sul e Sudeste do Brasil, Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai. É encontrada em áreas florestais, vive normalmente em ambientes terrestres e solitárias.

Em média, possui 1 metro de comprimento. Sua cabeça tem o formato longo e nariz afilado. Sua coloração é verde da cabeça até a cauda. Não possui veneno, ou seja, não é peçonhenta.

Sua alimentação é de mamíferos, pássaros, lagartos e anfíbios.



Voltar



Nome:

Falsa coral

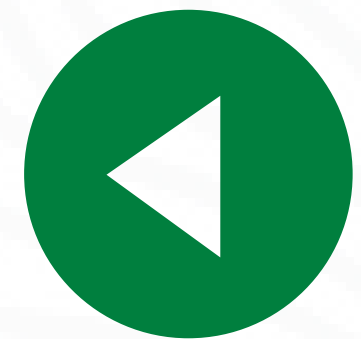
Nome científico:

Oxyrhopus clathratus

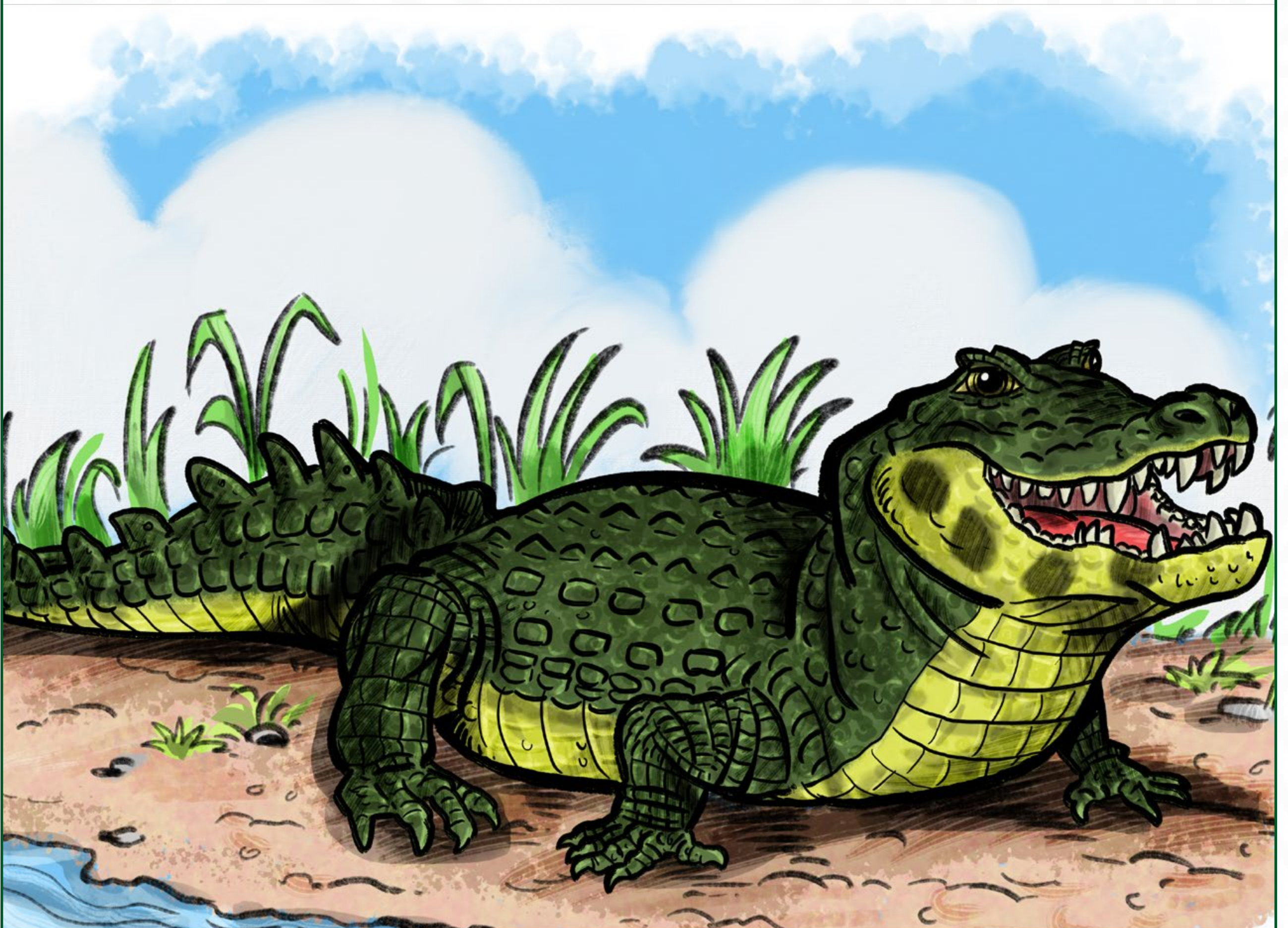
Essa espécie é encontrada no Sul e Sudeste do Brasil, além da Argentina e Uruguai. Costumam viver em ambientes florestados.

Seu tamanho é de porte médio para serpentes, podendo atingir 70 centímetros de comprimento. Sua coloração de fundo é alaranjado que vai escurecendo com a idade, com manchas brancas e pretas. O seu nome é devido a grande semelhança com a cobra-coral “original”, que confundem até os predadores.

Sua alimentação é principalmente de roedores e lagartos. Diferente da cobra-coral “original”, ela não é peçonhenta.



Voltar



Nome:

Jacaré do papo-amarelo

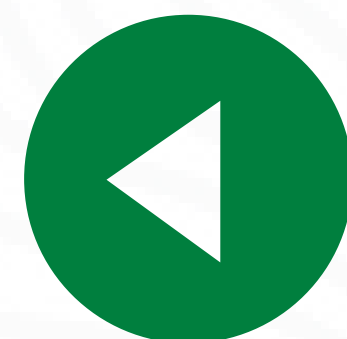
Nome científico:

Caiman latirostris

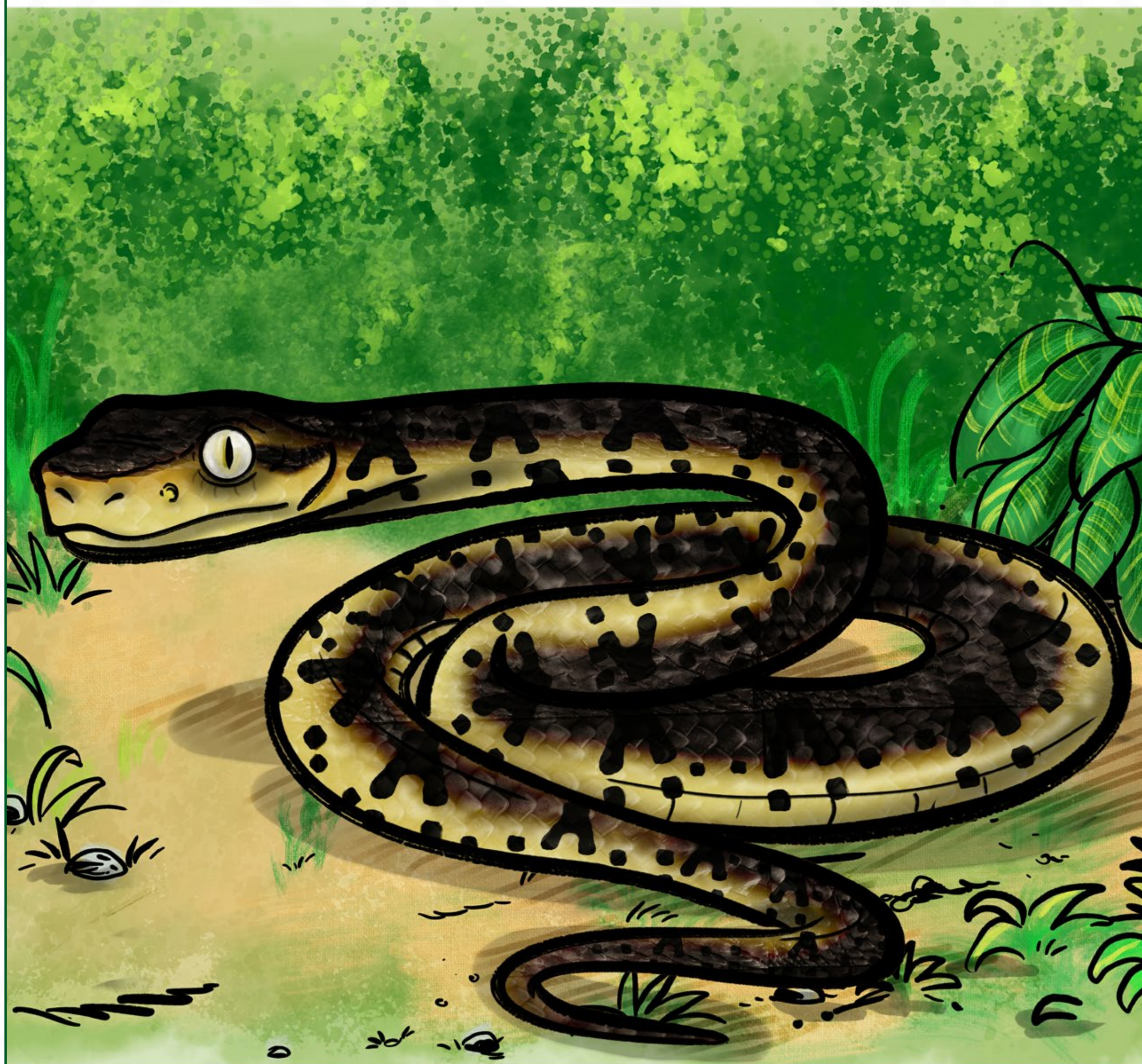
Essa espécie é encontrada no Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e leste da Bolívia. Vive em rios, riachos, lagos, lagoas, ambientes alagados brejos, mangues e charcos. É nativa da região, porém, está em extinção, por isso, não é comum encontrá-lo.

Mede até três metros de comprimento e pesam entre 40 e 70 quilos, quando adultas. Sua cor é escura, mais próxima ao preto. Possuem uma cauda longa, sendo muito utilizada na disputa por alimento e locomoção na água. Preferem o calor e não suportam o frio, tendo boa visão noturna.

Se alimentam de mamíferos (inclusive capivaras), aves, moluscos, crustáceos, insetos, peixes, aves e até outros répteis, desde que sejam menores que eles.



Voltar



Nome:

Jararaca

Nome científico:

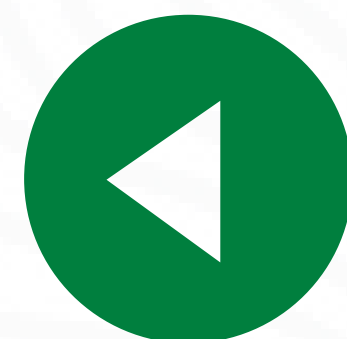
Bothrops jararaca

Espécie encontrada no Sul e Sudeste do Brasil, Paraguai e Argentina. São terrestres e vivem em ambientes florestados e úmidos, como beiras de rio e córregos. Além disso, ela é “semi-arborícola”, ou seja, também sobe em árvores.

Pode medir até 1,6 metro, e sua cor é marrom com manchas triangulares escuras e desenhos, que são de ótima camuflagem. A cor da língua é preta e sua íris é dourada, ou dourada esverdeada.

É uma espécie perigosa e peçonhenta. Estudos apontam ser responsável pela maioria dos acidentes de humanos com serpentes no Brasil. Porém, o veneno dela também é utilizado para fabricação de medicamentos, como para hipertensos.

A alimentação consiste em roedores, porém, quando jovens costumam consumir pequenos anfíbios.



Voltar



Nome:

Jararacuçu

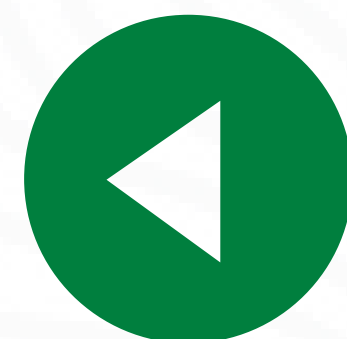
Nome científico:

Bothrops jararacussu

Essa espécie é encontrada no Sudeste e Sul de Brasil, Bolívia, Paraguai e Argentina. Vivem em ambientes florestados e são muito difíceis de se localizar, devido a fácil camuflagem.

Podem medir até 2,2 metros, possuindo porte avantajado, corpo e cabeças robustos. A coloração das espécies se diferencia conforme idade e sexo. As fêmeas adultas possuem manchas pretas com fundo amarelo. Nos machos as manchas não são tão visíveis em um fundo acinzentado.

É uma espécie temida, devido à quantidade de veneno que podem injetar, e que causam ferimentos graves. Sua alimentação é basicamente de roedores e anfíbios.



Voltar



Nome:

Lagartixa dourada

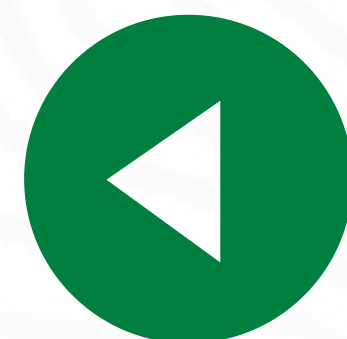
Nome científico:

Aspronema dorsivittatum

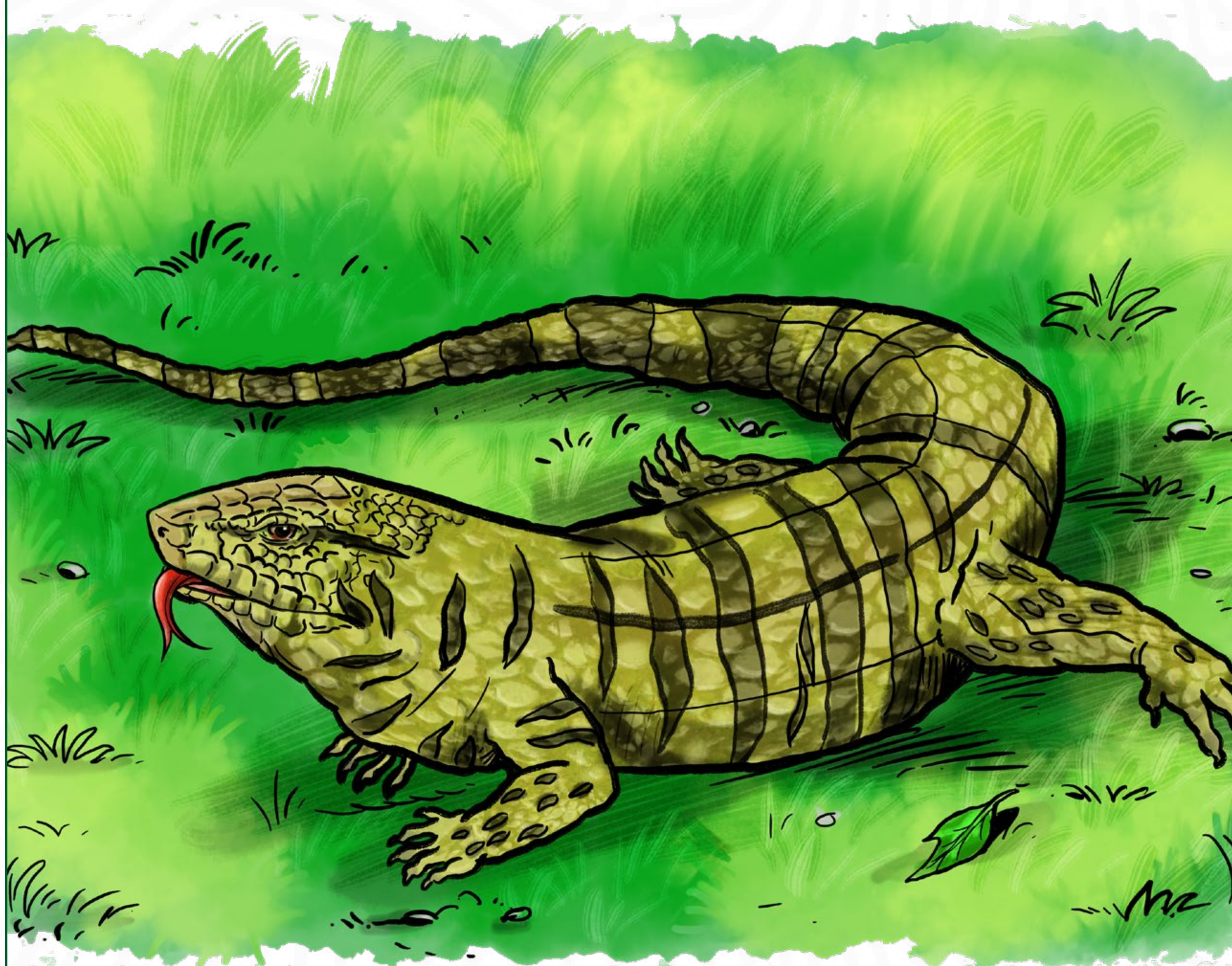
Essa espécie é encontrada no Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai. Vivem em bordas de matas, no pantanal e áreas florestadas.

Pode medir até 74 milímetros. Sua coloração é dourada a prateada e possui quatro listras grossas escuras nas laterais do dorso e ventre. Sua ninhada é de em média três filhotes.

A alimentação é principalmente de aranhas, besouros, moscas e pulgões.



Voltar



Nome:

Lagarto Teiú

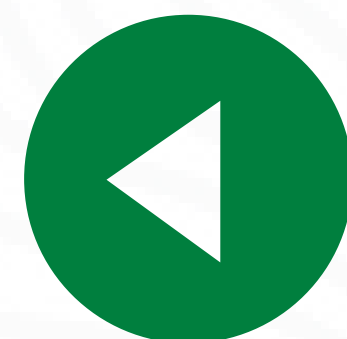
Nome científico:

Salvator merianae

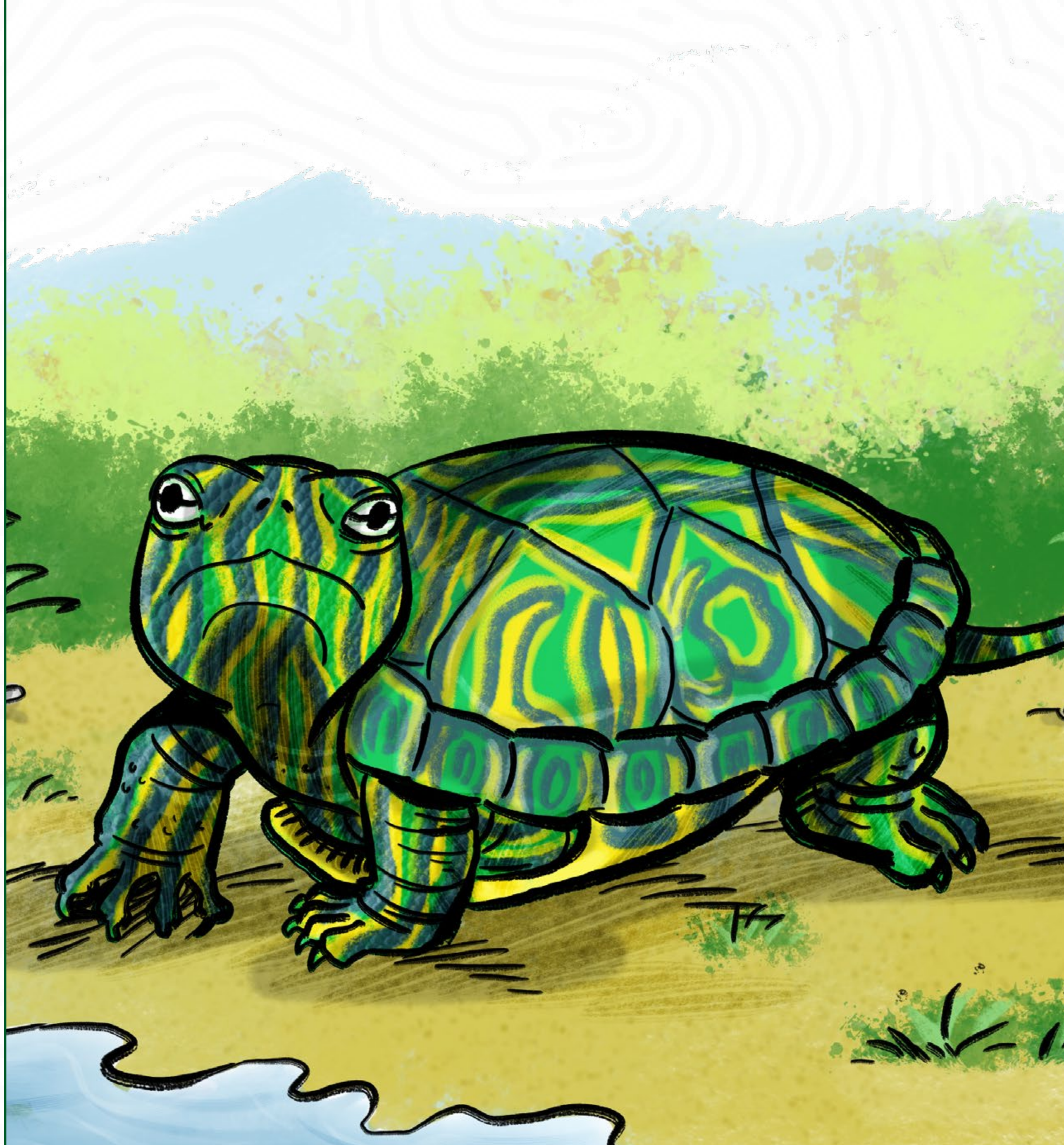
Essa espécie é encontrada em grande parte da América do Sul e em todas as regiões do Brasil. Vive em áreas abertas a florestais. São diurnos e terrestres e se entocam a noite. Habita em buracos na terra com grandes aberturas e abaixo de raízes de árvores.

Tem grande porte e pode medir até 1,4 metro de comprimento. É robusto e muito ágil. A cor é preta azulada, com fitas transversais malhadas amarelas escuras que seguem até a cauda. A expectativa de vida é de 16 anos.

Sua dieta é baseada de carniça, frutos, ovos, insetos e roedores.



Voltar



Nome:

Tartaruga Tigre-D'água

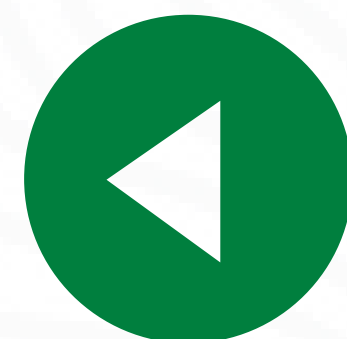
Nome científico:

Trachemys dorbigni

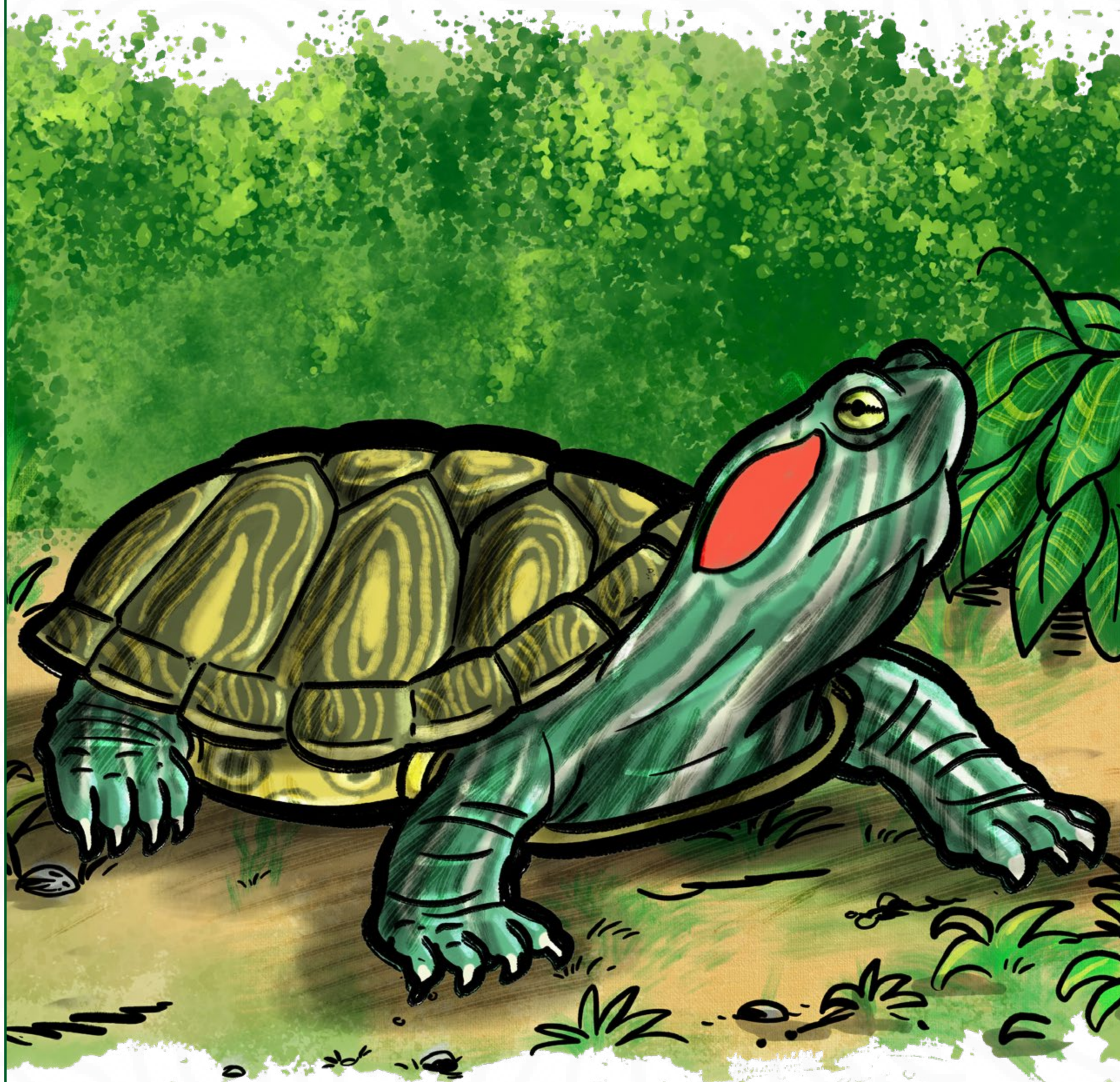
Essa espécie é encontrada na Argentina, Uruguai e no Brasil, onde ocorria naturalmente somente no Rio Grande do Sul, mas foi introduzida em outras regiões. É aquática e vive em rios, lagos, riachos, pântanos e banhados.

É uma espécie muito procurada para estimação em aquários. Ela não é natural da região, sua existência é considerada invasora, e só há registros no rio Itajaí-açu devido à importação e abandono de proprietários.

Pode ter até 25 centímetros de carapaça, que possui uma coloração verde com manchas que amareladas ou avermelhadas, por isso, pode ser chamada também de tartaruga-verde-e-amarela. Expectativa de vida é de 30 anos. Sua dieta é muito variada, consumindo pequenos animais e também vegetais.



Voltar



Nome:

Tartaruga-de-orelha-vermelha

Nome científico:

Trachemys scripta elegans

Essa espécie é nativa dos Estados Unidos, mas é encontrada em vários lugares do mundo, inclusive no Brasil. É considerada de estimação, mas no Brasil é proibida pelo Ibama. Mesmo assim, há registros de venda. Ela não é natural da região, sua existência é considerada invasora e só há registros em Blumenau devido à importação e abandono de proprietários.

Pode ter até 30 centímetros. Sua coloração é verde e por ser uma subespécie da tartaruga tigre d'água, são muito parecidas. Porém, a faixa vermelha nas laterais da cabeça a diferenciam, e também a dão o nome “da orelha vermelha”. A expectativa de vida é de 20 a 30 anos.

Se alimentam de vegetais, insetos e pequenos peixes.

O Município Blumenau

Rua XV de Novembro, 340, salas 108 e 109,
Centro, Blumenau - SC

(47) 9 9722-2989

jornalismo@omunicipioblumenau.com.br

omunicipioblumenau.com.br

Equipe

Repórter
Jotaan Silva

Ilustrador
Ed Carlos Santana

Identidade visual
Djoni Paul Richter

Biólogos consultores
Adriel Paloschi
Cintia Gruener
Luís Olímpio Menta Giasson
Sérgio Luiz Althoff

Editor-chefe
Cristóvão Vieira

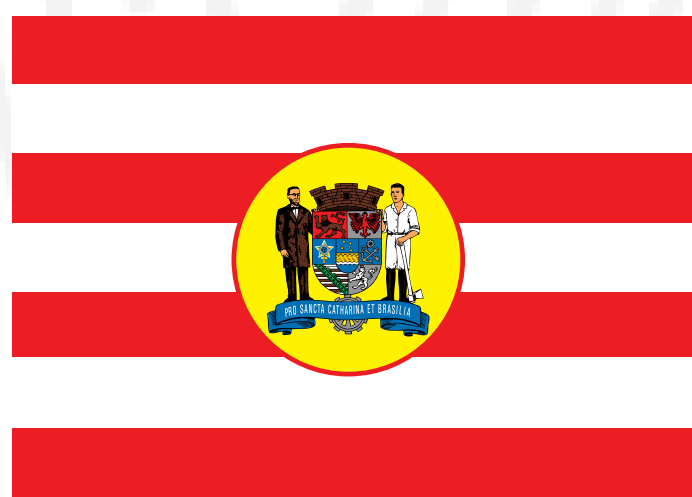
Diretor de jornalismo e operações
Andrei Paloschi

Diretor geral
Claudio José Schlindwein

O Município

BLUMENAU

Patrocínio



**PREFEITURA DE
BLUMENAU**